Ano 2.º Numero 62 ✵ ✵ ✵ SEIS PAGINAS ✵ ✵ ✵ Aveiro, 18 d'abril de 1912

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redação, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA (Aveiro)

RESURJAMOS!

A melindrosa situação do paiz.—O impulso do fomento e das reformas.—A politica de integração nacional.

Em artigos varios, aqui seguidamente publicados, temos, mais com factos, numeros e argumentos do que com palavras e frases de efeito, posto bem a nú a situação melindrosa do paiz, quer sob o aspéto moral, quer sob o aspéto economico.

Temos tido passagens de desalento; pela nossa alma apaixonada e ardente, a que o sangue portuguez soube dar algumas das qualidades mais caraterísticas deste povo, tem deixado, por vezes, sulcos fundos de desesperança, estigmas crudelissimos de duvida, o estudo das condições da vida nacional.

Vimos os nossos sonhos mais entusiasticos, da côr das chamas das auroras e dos poentes do nosso sol divino, baterem na prosaica e desoladora realidade das coisas e ficarem sombreados como de um contato impuro.

Os sonhos, as fantasias, os desejos mais justos, as aspirações mais sinceras, a fé mais viva na mudança pronta dos destinos da Patria, na rapida transformação da vida portugueza, como mar potente de encontro ás escarpas das costas, rugem e erguem-se de desespero, mas recuam feitas agua revolta do mar, onda insofrida de desejo, força impotente de um grande sonho apenas, ao caír, no quebrar impetuoso da vaga, sobre o prosaismo da pratica e das coisas tais quais sam e que de um para outro instante se não mudam.

Vimos pela analise das estatisticas e de pacientes comparações o grau de instrução deste povo.

Os leitores lembram-se ainda do pavor desses numeros e das conclusões bem tristes a que chegámos.

Vimos como a monarquia nos deixou as finanças e os serviços publicos. Como Portugal, sem uma guerra como a da França em 70 e sem obras nem exercitos nem esquadras como as de qualquer dos paizes que se lhe podem comparar, tem depois da França, em relação aos seus habitantes e estensão territorial, a maior divida da Europa.

Vimos, passageiramente, uma emigração de 40:000 habitantes sangrar o paiz de braços e de forças; 44 °/₀ de incultos; 635:600 contos de *deficits* comerciaes, de 1880 a 1910, o imposto pezar terrivelmente sobre a vida anemica da nação, as exigencias dos tempos modernos, as necessidades do estado e do paiz a exigirem-nos ainda incomparaveis sacrificios.

Um povo pobre e atrazado, nestas condições, faltando-lhe uma base de instrução e de educação nova, faltando-lhe instrumentos de trabalho e faltando-lhe a riqueza creadora e fecundante, um povo que de doente de espirito está passando já a doente do corpo, apresentando uma percentagem aterradora de raquiticos, loucos, tuberculosos, cegos e sifiliticos, tem de fazer um grande e colossal esforço, um esforço unico de vontade e de musculo para se erguer e galgar depressa a distancia que o separa dos outros povos.

Consegui-lo-á? Eis a duvida que nos alanceia, o receio que por vezes nos põe na face uma sombra de apreensão e de tristeza.

* * *

Omens de tino e de inteligencia! Omens de vontade e de patriotismo! Levantai-vos! Acordai de vez! Para a politica e para a rivalidade partidaria? Para a luta de paixões pessoais e para a perturbação do viver tranquilo do povo? Para a dissolução e para a veniaga? Para a pedinchisse e para a cacicagem? Para a rebeldia e para a desordem? Para a desmoralisação e para o passado?

Não. Ai de nós, Povo e Patria, se assim fosse!

Acordai para o trabalho, para a persistencia, para a tenacidade.

Acordai para a ordem e para a paz, para a obra social e para o negocio, para o comercio e para a industria, para a atividade e para a iniciativa, para o carater e para a inteligencia!

Acordai para que o povo acorde. Erguei-vos para que todo o povo se erga!

Somos 30 por cento os que sabemos ler e escrever. Serão 10, 5 ou 3 p. c. aqueles que possuem as qualidades de iniciativa que sãm precisas ao educador, ao propagandista, ao orientador, ao propugnador de emprezas, de negocios, de industrias, de obras de utilidade e interesse?

Pois cuidemos nós a sério disto. Pensemos nós nisto bem a sério, nós todos os que falamos e escrevemos, que representamos o país e temos a confiança do povo, que temos conhecimentos e instrução, vontade e geito, amor proprio e amor de Patria.

Vamos fazendo assim, a pouco e pouco, sem mancomunações politiquistas escusadas que nos envergonhariam, mas numa altiva, espontanea, bem nobre e digna integração das forças vivas e das energias aproveitaveis do país, a obra da reforma e de fomento, de atividade e de espansão de que o país precisa para se levantar.

Se isso se não fizer, não caírá a Republica cujos destinos estam para sempre indessoluvelmente ligados aos do povo português; se isso se não fizer, caírá para sempre, dentro de breves anos, este povo e esta nacionalidade—esta Patria!

ALBERTO SOUTO,
deputado.

Lei de Separação

Passa no proximo sabado o seu primeiro aniversario.

A obra capital do grande estadista que é Afonso Costa e sem duvida o mais notavel documento da legislação revolucionaria, terá nesse dia, mais uma grande consagração, por parte do povo republicano.

INCIDENTE PARLAMENTAR

Discutia-se nos Deputados um projeto do ministro de Justiça sobre a Tutoria da Infancia.

A meio da discussão, o deputado independente Santos Moita, em áparte: *até se diz por aí que os logares da Tutoria já estam prometidos a afilhados!*

O sr. dr. Antonio Macieira replica e protesta indignado, que se fosse a ligar credito ao que se diz ha muito não apertaria a mão a Santos Moita.

Este exige satisfações e sai da camara com os independentes e almeidistas.

A camara na sessão de terça-feira, comtudo, pôz a questão no seu pé, considerando-a meramente pessoal e proseguiu sensatemente nos seus trabalhos mesmo sem aqueles que tudo aproveitam para politicar.

Os que esperavam ver caír o ilustre ministro ca Justiça, enganaram-se. Antonio Macieira é um omem e sabe tomar no campo proprio as responsabilidades que lhe cabem quando repéle com inergia os que fazem insinuações menos corretas á sua onra de ministro da Republica.

A LIBERDADE é o unico jornal da provincia que se publica com seis paginas.

Catão que abdica

Catão Egas Moniz, recolheu a penates, segundo o proprio diz. Renunciou ao seu logar de deputado, afastou-se da politica.

Ouvimo-lo tantos vezes dizer que *nunca abdicava dos direitos que a Constituição e o regimento daquela casa do Parlamento lhe conferiam*, que ficámos boquiabertos com o *herculaneo* gesto do falido heroi da questão de Ambaca.

Podiamos escrever aqui algumas palavras sobre o gesto de Catão, mas dispensamo-nos por hoje.

As ocasiões não nos hám de faltar. Catão que se julga imprescindivel ao país e que afinal apenas é indispensavel para dar ideias á cabeça já gasta de Antonio José d'Almeida, não tardará a reaparecer.

Mahomet retirou-se para um monte a preparar as suas profecias. Cristo foi para o deserto. Catão em breve, depois de instado pelos seus numerosos amigos, surgirá como um messias. Destruindo como Atila, profetisando como Bandarra ou construindo como Antonio José na sua caverna do caco do governo provisorio.

Catão abdicou, por agora, é o caso. E é o caso de se dizer, murcham-se as flôres, morrei amores, que Inez morreu!

Força de evolução

Um jornal de Condeixa, *A Justiça*, diz tambem sobre os almeidistas do seu concelho o que dos almeidistas consta em todo o país—que são reacionarios. E a proposito, *A Justiça* publica uma carta do chefe do evolucionismo local, antigo cacique, publicada no *Portugal* em 1909. Dizia o homem que áparte meia duzia de *inferiores, o resto no concelho era tudo monarquico e não queria ser outra coisa.*

Neste numero estava ele. Hoje tambem ele quer *consolidar* a Republica e defende-la dos velhos republicanos!

O que é a força da evolução!

Pelo reino dos correios

Mais vale tarde...

O administrador geral dos correios parece que está resolvido, afinal, a meter na ordem alguns daqueles seus empregados que não cumprem os seus deveres e vam praticando muito regularmente as suas irregularidades e falcatruas.

Coube agora a vez ao chefe da estação de Grandola, que acaba de ser demitido.

Outros castigos se anunciam; mas oxalá que eles caiam apenas sobre os culpados, sem vinganças politicas, como ás vezes sucede e como já em Aveiro sucedeu.

Se o sr. Antonio Maria da Silva proceder assim, com rigor e com justiça, seremos os primeiros a aplaudi-lo. Se não, não; e o nosso ton será o do artigo que sobre essas mazélas vai na 2.ª pagina.

O que nós queriamos que o sr. Maria da Silva nos dissesse é como a carta que o Simões Raposo levou ao *País* em janeiro de 1911 e que nos fora roubada nos correios poude ser adquirida por esse famulo do sr. Antonio José de Almeida.

Foi um grande exemplo de indisciplina e dissolução esse de um secretario de um ministro da Republica, intimo politico do admistrador geral, exibir em publico uma carta subtraìda dos correios. E esse caso está de pé. Está de pé e continuará a estar.

Dr. Manoel Alegre

Já restabelecido de uma queda que deu de motociclete, esteve em Aveiro na ultima sesta-feira este nosso querido amigo, deputado pelo circulo.

O sr. dr. Manoel Alegre regressa em brevə a Lisboa.

Cá por casa

O nosso jornal.—As nossas instalações.

Aos nossos assinantes, amigos e colaboradores

A Liberdade aparece hoje com as suas seis paginas, composta em tipografia propria, sensivelmente melhorada, como prometemos. O favor do publico que nos tem acompanhado desde o aparecimento deste jornal, conquistado apenas pela firmeza das convicções, pela inergia no combate e pela nunca desmentida correção da nossa conduta, esperamos continuar a merece-lo como até aqui.

A orientacão que temos tido, é a orientação que para o futuro teremos. Defendendo os principios por que lutámos sempre, com o nosso esforço e com a nossa tenacidade, dizendo sinceramente o que sentimos, sem segundos sentidos e sem formulas grosseiras, advogando os mais altos interesses do Povo, da Patria e da Republica, nós proseguimos no nosso caminho onde as dificuldades teem sido até hoje tantas como os triumfos, mas onde tem havido muito trabalho e muita canceira, muito desgosto e muita desilusão.

Não fazemos um jornal de odios nem de ridiculas e aborrecidas picuinhas pessoais. Procurámos sempre fazer um jornal de propaganda republicana e de educação civica. Jornal politico? Sem duvida. Politico a valer, politico como sômos, mas politico que sabe brandir a espada sem se sujar na lama dos caminhos e dizer com inergia o seu pensamento, por vezes com inergia e violencia, mas sem o palavrão que arrepela e a ofensa e a intriga pessoal que enfastia e preverte.

Têm-nos merecido, aqui, a nossa atenção, alguns dos mais importantes problemas da nação, algumas das mais graves questões da Republica. Como as temos tratado, se bem se mal, os leitores o poderão julgar.

Não queremos ser profetas, nem conselheiros; mas deixar de ser o que sômos, apenas o que sômos, tambem nunca deixámos; tambem nunca deixaremos.

=†=

Um jornal de provincia!

Coisa dificil de compreender já, neste tempo da folha diaria, barata e extensa, cheia de informação e de artigos de valor. E' verdade. Mas emquanto durarem jornais de provincia e nós formos o que temos sido e o que sômos, julgamos que podemos viver, sem receio e sem vergonha.

Deste jornal procurámos fazer um repositorio semanal dos acontecimentos de mais sensação e interesse e um meio de propaganda de bons principios, de boas ideias, de boas causas.

Se conseguimos ou não o nosso desejo, o futuro o dirá. Este jornal pertence á causa do Povo. Vive por ele e para ele. Ao povo confiamos o seu destino.

=†=

As importantes modificações e melhoramentos que no nosso jornal introduzimos, obrigaram-nos a um consideravel aumento de trabalho e de despeza.

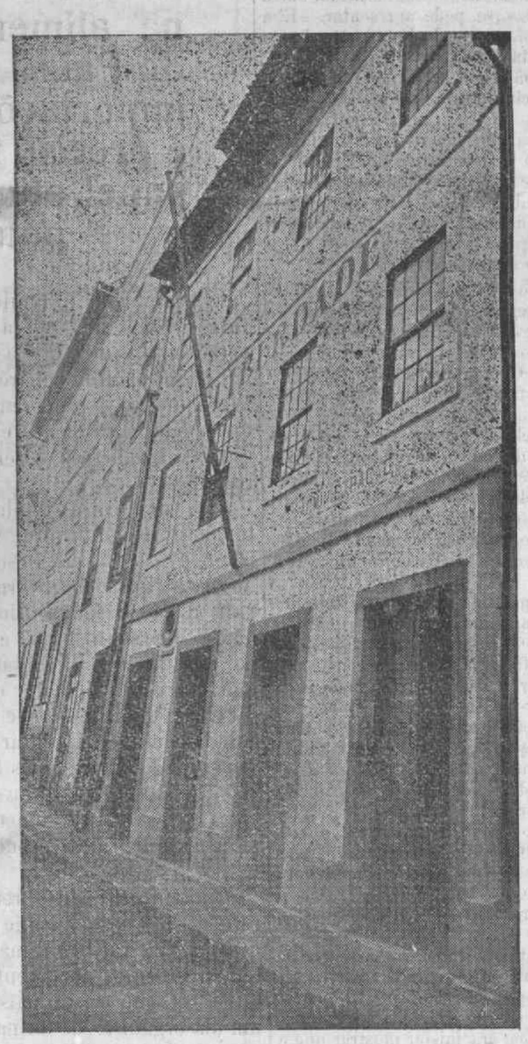
Vimo-nos obrigados, por isso, a aumentar o preço das assinaturas. O aumento foi, comtudo, tam insignificante—apenas 100 reis por semestre—que esperamos os nossos leitores o relevarão, continuando a distinguir-nos com a sua assinatura.

=†=

A Liberdade continuará informando o publico pelos seus *placards* das noticias de maior sensação e e os seus redatores convidam todos os seus assinantes, leitores, amigos e anunciantes, quando em Aveiro, a visitarem as suas instalações, onde serão recebidos com o maior gosto e a mais viva simpatia, sempre que nos honrem com a sua vizita.

=†=

Áqueles dos nossos colegas da imprensa que teem merecido a nossa estima, pela sua lealdade e correção para comnosco, as nossas saudações.



Redação e Oficinas d'A LIBERDADE

A LIBERDADE não publica hoje por falta de espaço alguns artigos e correspondencias que lhe foram dirigidas bem como parte do seu noticiario.

Manifestação a conspiradores

Isto nunca se viu, por certo, em nenhum país do mundo, mas viu-se nesta Republica que parece querer caìr de inação e sonsice.

Na gare de Aveiro, á passagem de 5 individuos pronunciados até pelo Supremo Tribunal, como conspiradores contra a Republica, foi-lhe feita uma manifestação com palmas, e vivas varios.

Somos insuspeitos para falar de conspiradores, nós que a nenhum pessoalmente, depois das suas prisões, aqui temos agredido, nós, que muito antes da sua captura, neste jornal á boa paz lhes aconselhámos juizo e que depois de presos jámais quizemos saber dos tramites dos processos, apezar de com alguns deles termos as relações cortadas.

Somos daqueles que procuram sanar as rivalidades locais e fazer esquecer os odios politicos.

Tanto nesse sentido se tem conseguido, que os republicanos de Aveiro, para que não fossem alcunhados de intolerantes, não apareceram na estação á passagem dos conspiradores de Aveiro.

Dizia-se que iam lá apenas amigos pessoais e gente de familia. Pois o que se fez, foi uma manifestação reacionaria, uma manifestação em que se aclamaram presos, acompanhados de guardas, por conspirarem contra a Republica e já pronunciados.

O desplante foi a ponto de se pretender agredir um individuo que deu um morra aos traidores da Patria.

Foi uma manifestação de ostilidade ao regimen. Foi uma provocação patente, cujos resultados não queremos prever.

Muitos estarám já oje arrependidos de a terem feito. Outros, oxalá que tarde se não tenham de arrepender.

Consta-nos que a autoridade procede. Seria vergonhoso que assim não sucedesse.

Centro Republicano Democratico de Estarreja

Foi adiada para o dia 5 de maio a inauguração deste Centro que conta já avultado numero de socios.

Espera-se que a ela venha assistir o sr. dr. Bernardino Machado.

A questão de Ambaca

Urgente necessidade de resolver a questão de Ambaca: a crise politica e economica de Angola; as reclamações da Companhia; o credito do Estado.

Da propria naturêsa e modo de ser da questão se deduz a urgente necessidade de a resolver. Mas como os desejos manifestados pelo sr. Freitas Ribeiro de passar sem demora a linha de Ambaca para a posse e exploração do Estado, serviram de pasto a criticas, que me abstenho de classificar, é bom demonstrar essa urgencia, o que me proporcionará ocasião de mais profundamente entrarmos no assunto que estou apresentando.

Conhecido é de todos os que se teem dedicado ao estudo da grave e aguda crise, em que, ha tantos anos já, se está debatendo a provincia de Angola, que não podêmos perder um dia que seja, sem aplicar-lhe os meios necessarios para a remediar e debelar. Ao aspecto comercial e agricola déssa crise tem-se, pouco a pouco, sobreposto uma feição politica de caracter principalmente internacional, que de maneira assustadora vai aumentando a sua alta gravidade. — Não ha duvida que as recentes publicações da imprensa mundial a respeito das nossas colonias, a inesperada fórma que revestiu o recente tratado franco-alemão, a projectada internacionalisação dos capitais empregados dos caminhos de ferro africanos, os incidentes que se déram no sul de Angola, tudo isto conjugado com o abalo que produz no pais a existencia de elementos perturbadores, que põem os altos interesses da Patria muito abaixo dos seus odios e dos designios de restauração monarqueica, são indicadores, pelo menos muito provaveis, de que se está seguindo cuidadosamente a marcha dos acontecimentos para vêr se se apresenta ocasião propicia para se cercear o nosso dominio colonial.

Não sou dos mais pessimistas; e aos boatos malevolos e disparatados que os inimigos da Republica a cada passo propalam relativamente ás nossas colonias, não dou senão a importancia que infelizmente merece a mais abjecta degenerescencia de um grupo de homens, que se dizem portuguêses:—estou convencido de que será necessario esfacelarmo-nos previamente uns aos outros para que as aves de rapina venham então pairar sobre o corpo inanimado da nação, e levar-nos nas garras as nossas melhores colonias. Mas de modo algum direi que se ponha de lado a menos provavel das hipoteses, que envolva qualquer perigo para a integridade do nosso dominio colonial, e de modo algum negarei que, conjugando-se com aspecto comercial e agricola, existe um aspecto politico muito grave na atual crise de Angola.

Ora nenhum meio ha mais rapido e mais eficaz, para conjurar os perigos que podem advir de crises désta naturêsa, do que a execução de uma politica ferro-viaria rasgadamente energica, caracterisada por uma decisão pronta, livre de peias e de embaraços burocraticos.

Sob o aspecto economico da crise a que me estou referindo, são obvias as vantangens de estarem nas mãos do Estado em colonias de civilisação incoativa, como Angola, os caminhos de ferro, que são o principal elemento acelerador dessa civilisação.—Será esta a unica maneira de se poder jogar com as tarifas ferro-viarias com ampla liberdade, regulando a sua administração de modo a visar quasi exclusivamente o desenvolvimento da agricultura, do comercio e da industria da colonia.

Impõe-se, por isso, a passagem do caminho de ferro de Ambaca para as mãos do Estado. Realisada ela, ficarão os governos da Republica com um importante instrumento de transito, com um valioso fator do desenvolvimento economico e do progresso da colonia, com linha de 504 kilometros. A linha de Malange deixará de ser a quasi inutilidade que hoje representa, e será possivel prolongar o caminho de ferro até á fronteira, — obra de absoluta necessidade, que deve olhar não só ao desenvolvimento dos territorios que irá servir, mas tambem á prosperidade geral da provincia, tendo em vista o transito internacional, de que aquêle caminho de ferro seria em Africa uma das principaes arterias.

Sob o aspéto politico da crise de Angola, parece me inutil encarecer as vantagens de uma politica ferro-viaria, que se iniciaria pela passagem para a posse do Estado da mais valiosa das linhas ferreas da colonia, pela valorisação da linha de Malange, pelo seu prolongamento em direcção á fronteira, por um adequado jogo de tarifas que désse novo alento ao comercio e á agricultura da colonia. Seguir-se-iam a este primeiro passo outros identicos relativamente ao caminho de ferro de Mossamedes; e quanto ao caminho de ferro de Benguela deixal-o-iamos seguir como vae seguindo, mas procurando o Estado ter cada vez maior participação nos capitaes precisos para ultimar a sua construcção.

Seria esta a melhor maneira de tornar bem evidente na provincia de Angola o exercicio da nossa soberania, de arredar déla o mais depressa possivel qualquer pretexto de pouca acção civilisadora, de falta de ocupação e de administração efetiva.

(aplausos prolongados)

Alguem disse já — tudo se tem dito nesta malfadada questão — que seria preferivel passar o troço de Malange para as mãos da Companhia de Ambaca, e encarregal-a do prolongamento da linha. Já se experimentou em parte esta solução, e os resultados foram o que se viu. — A Companhia de Ambaca não tem nem pode ter, por circunstancias varias, a noção do que deve ser na presente ocasião, uma administração ferro-viaria numa provincia como Angola.

(Vozes: *muito bem*)

De resto quem tal solução apresenta não conhece, por certo, a primeira palavra do papel que um caminho de ferro do porto de Loanda á fronteira de Angola é destinado a representar nas mãos do Estado.

Os caminhos de ferro na Africa portugueza devem ser feitos pelo Estado, tanto quanto possivel com emprestimos levantados sobre os recursos das proprias colonias. — Devem ser obras nacionaes por excelencia, e de que o Estado se a o exclusivo emprezario. — O que está feito, está feito; muito se pode aproveitar do que existe, transformando-o tanto quanto possivel, adaptando-o á vida nova, que devem passar a viver as nossas colonias. Mas não se repitam os erros do passado, não se façam novos contratos, que permitam a existencia de *curadorias*, de *trustes*, ou o que seja.

Com o que tenho dito tive por fim mostrar a urgencia de resolver a questão de Ambaca para que se realisasse o mais depressa possivel a passagem da linha ferrea para as mãos do Estado, e parece-me que não pode restar a menor duvida sobre este ponto.

Mas ainda sob outro aspeto a questão carecia de urgente solução.— Quero referir-me ás reclamações da Companhia.

Tenho visto sorrir muita gente quando se fala nestas reclamações. Não vejo motivos para sorrisos:— a mim só me contrista que a incuria das administrações passadas deixasse que uma companhia fosse amontoando, em face da indiferença dos governantes, reclamações sobre reclamações, até atingirem no ano findo a soma fabulosa de doze mil e tantos contos. Assusta-me a subida vertiginosa dessas reclamações, onde evidentemente ha um grande fundo de verdade, que figuram, crescendo sempre, em todos os balanços da Companhia, e a que se podem vir juntar outras de ha muito anunciadas, de modo tal que não exagero se disser que em pouco mais de cinco anos, atingiriam a verba fantastica de trinta mil contos!

Qual é o banco, qual é a casa comercial que olharía indiferente para reclamações desta naturêsa e desta magnitude a figurarem no activo de uma Companhia com credito na praça, com a qual mantivesse seguidas relações financeiras?

Não constituem tais reclamações descredito para o Estado? Não pode o facto da sua existencia transformar-se de um momento para o outro, em consequencia de qualquer operação financeira, num perigo nacional? Não costumam os corvos da alta finança internacional espreitar com meticuloso cuidado os negocios desta naturêsa?

Estas perguntas traduzem um raciocinio, a cujas conclusões é impossivel fugir-se; e em face délas todo o homem de governo, digno dêste nome, tinha restrita obrigação de procurar desviar, sem demora e de uma vez para sempre, a situação irregular, o descredito, os perigos que as reclamações da Companhiade Ambaca envolviam.

Temos, portanto, mais uma rasão que milita a favor da urgente necessidade de resolver a questão de Ambaca.

Mas ainda, no mesmo sentido, outra razão de pezo se pode apresentar.—E' a existencia do credito do Estado, ou da soma das dividas da Companhia ao Tesouro, que de ano para ano ia aumentando, e que estava em cinco mil e tantos contos em 1911.

Todos sabem que a quasi totalidade desse credito é constituida por diferenças cambiais, que o Estado abonava á Companhia para a habilitar a satisfazer os encargos do emprestimo que levantou no estrangeiro, e pelas quais a debitava, contando e capitalisando os respectivos juros.

Eu quero que me digam se ha situação mais irregular do que a resultante do Estado estar durante anos sucessivos, sem a menor observação e sem o menor reparo, a pagar á Companhia a garantia de juro e a amortisação em ouro, proseguindo ao mesmo tempo na incompreensivel tarefa de lhe debitar as diferenças cambiais respectivas e de lhe contar os juros correspondentes, creando-se assim uma situação de credor pelo mero prazer de a crear, e fazendo caír sobre uma companhia nacional o pezo, cada vez maior, de dividas, de que era o principal causador, o unico responsavel.

Ou a companhia de Ambaca tinha direito ao pagamento em ouro das quantias que garantissem o juro e a amortisação do capital levantado no estrangeiro, ou não tinha.—No primeiro caso o Estado nada podia debitar-lhe; no segundo impendia-lhe a obrigação de só pagar á Companhia o que lhe devia, deixando-se da ingloria tarefa da constituição de creditos artificiais, que desde o lançamento da primeira verba sabia serem incobraveis.

Tudo isto traduzia uma situação irregularissima, altamente desvantajosa para as duas partes, e que era preciso sem demora remediar.—De ahi uma terceira razão a pugnar pela resolução urgente da questão de Ambaca.

Finalmente era impossivel assentar de uma vez para sempre na falsificação e alcance das disposições contratuais, que regem as relações entre o Estado e a Companhia de Ambaca; era mister mostrar que o Estado estava disposto a abandonar antigos processos de rabulice e de má fé nas suas relações com as companhias nacionais, adoptando como principios guiadores do seu procedimento, o exato e rigoroso cumprimento dos contratos, e a maxima proteção dentro da letra dos mesmos contratos, convencido de que o futuro do país, e principalmente das colonias, depende da prosperidade e da riqueza das sociedades que se formarem para semearem capital e trabalho, com a esperança de colherem frutos renumerados, representados por bons dividendos, e por lucros certos e seguros.

As longas considerações que acabo de fazer tinham de ha muito sido pezadas e estudadas no ministerio das colonias, e com a força das razões apontadas se chegou á conclusão de que era urgente dar uma solução á questão de Ambaca.—Depois de tudo meditado e ponderado durante longos mezes com o mais minucioso cuidado, assentou-se numa fórmula de solução, que continuo a julgar a melhor, a mais vantanjosa para os interesses do país, e para o futuro desenvolvimento da provincia de Angola.

Se não fosse a suspeição que tudo está envolvendo, e o deploravel desconhecimento dos mais importantes problemas coloniais, teriamos hoje nas mãos do Estado os 504 kilometros de linha de Loanda a Malange, um habil jogo de tarifas teria ido mostrar ao agricultor e ao comerciante de Angola que se tinham iniciado na colonia novos e proficuos processos de administração, uma missão de estudos estaria percorrendo a região alem Malange para fixar a mais conveniente directriz para o prolongamento da linha, o governo estaria tratando de se prover de meios para ir estendendo a linha ferrea de Malange á fronteira:—e todos estes factos, cada um por si e no seu conjunto, constituiriam a melhor das respostas a quem quer que seja que nos pretenda espoliar da melhor, da mais portuguêsa das nossas colonias. Por outro lado estaria de vez arredado o perigo e o descredito das reclamações da Companhia, e regularisadas contas, que constituem um dos mais vergonhosos munumentos da administração financeira portuguêsa.

Não nego o direito seja a quem fôr de no parlamento ou na imprensa criticar a solução que o sr. Freitas Ribeiro deu á questão de Ambaca:—cada um vê as cousas como sabe e como pode. Mas tambem ninguem me poderá negar o direito de, aqui e em toda a parte, pedir estreitas contas áqueles que tentaram deitar por terra essa solução, e que pelo menos conseguiram demoral-a, com gravissimo prejuiso para o país. O tempo hade mostrar quanto esses criticos e esses *acusadores* procederam levianamente; e oxalá as consequencias que fatalmente hão-de resultar dessa leviandade, se possam ainda atenuar.

Norton de Matos.

PELA IMPRENSA

Entrou no 26.º ano da sua publicação o nosso colega *Jornal de Estarreja*, que comemorou o seu aniversario promovendo importantes festejos, para os quais foi convidada a fazer-se representar toda a imprensa do distrito, e alguns correspondentes dos jornais diarios.

Os festejos decorreram com o maior luzimento.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

= Começou a publicar-se, em Lisboa, um novo jornal intitulado *Tarde*, edição do nosso colega *A Capital*. O novo diario insere ligeiras entrevistas sobre assuntos de arte, caricaturas e fotogravuras, etc., etc.

= O nosso colega, *Independencia de Agueda*, brilhantemente dirigido pelo nosso querido amigo dr. Eugenio Ribeiro, apareceu no sabado completamente melhorado com novas e interessantes secções.

A *Independencia* foi um dos jornais do distrito que mais serviços prestou á Republica no tempo da monarquia, tendo sido vitima varias vezes da sua digna intransigencia com os inimigos do novo regimen.

Felicitamos o nosso colega, desejando-lhe todas as prosperidades de que é digno.

= Recebemos o n.º 12 do *Stenografo Ilustrado*, revista de Stenografia e Dactilografia, de que é diretor o sr. Manoel Joaquim da Costa, autor d'*A Taquigrafia* (sem mestre) unico livro que existe neste genero, revisto e prefaciado por distintos professores de Taquigrafia e taquigrafos do nosso Parlamento, e considerado por toda a imprensa tecnica como uma verdadeira obra nacional.

Recomendamos aos nossos leitores o referido livro, cujos pedidos devem ser dirigidos á rua de S. Paulo, 138-2.º—Lisboa.

= O *Campeão das Provincias*, tem já em seu poder grande parte do material que havia encomendado a uma das mais importantes fundições estrangeiras.

O nosso colega aparecerá, pois, em breve, muito melhorado com material inteiramente novo e escolhida colaboração.

Sindicancia

Foi nomeado o sr. dr. João Elisio Simões Sucena, para proceder á sindicancia provocada pelo conflito havido entre o sr. Beja da Silva, comissario de policia e administrador do concelho d'Aveiro e o sr. Acacio Rosa, empregado no Governo Civil. O nosso distincto correligionario iniciou, já ha dias, os seus trabalhos.

A Piscicultura em Portugal

O despovoamento das nossas aguas.— As classes umildes e a carestia da vida.—Um colossal "deficit„ na alimentação e na economia do Paiz.—Quatro mil contos de importações de pescarias!—O que é preciso fazer.—O que temos: no papel, otimas coisas; na realidade, pouco mais de nada.

Pequeninos e umildes, nós cá vamos como a formiga laboriosa e persistente,—arrastando o nosso grão de trigo para o celeiro comum do bem publico,—procurando fazer o que podermos de util e viavel, sem esgares truanêscos e sem pomposos réclames.

De uma coisa simples e aparentemente insignificante, vamos ocupar-nos—as nossas pescas. De chamar a atenção do govêrno e do país para a nossa fauna itiologica que dia a dia se extingue, e assim para na questão de alimentação publica que é preciso melhorar e embaratecer e para uma questão de riquêsa que é indispensavel fomentar não só nas suas grandes fontes, mas tambem em tudo quanto bem aproveitado concorra para o seu aumento e assim para a melhoria da economia nacional.

Faltam-nos dados recentes para estudar a questão como era nosso desejo. Não vai isto a matar e a seu tempo virão os documentos e as estatisticas que neste país se hão-de um dia organisar de fórma a estarem com verdade, ao alcance de todos os mortais estudiosos.

Os informes que possuimos nésta ocasião, habilitam-nos no entanto a encarar o problêma que é claro e facil e em pouco se resume.

Importamos pérto de 4:000 contos de pescado, eis tudo. Esta importante sôma que do país anualmente é drenada, representa na sua grande parte o bacalhau de que carecêmos para o consumo que os armadores nacionais não satisfazem.

Entra a todas as mezas o bacalhau; mas como todo o peixe, á excéção de meia duzia de especies caras, privilegio dos afortunados, é pelo alto preço da carne, a base principal da alimentação das classes pobres.

Tudo o que seja baratear o pescado, aumentar-lhe a produção, torna-lo abundante, é favorecer, portanto, as classes humildes.

Ha que atender á numerosissima classe piscatoria que vive da pesca. E a essa cada vez se está a vida tornando mais dificil, porque tudo encarece, sem que veja aumentarem os proventos da sua industria.

O peixe rareia. Quer nas aguas dôces, quer nas nossas rias e costas, a pesca vai sendo, de dia para dia, mais rara, tornando mais atribulada, trabalhosa e miserável, a vida do pescador.

Se o peixe rareia deverá impôr-se á primeira vista que o aumento do seu preço, compense os pescadores. Mas se o aumento de preço realmente se dá, êle não póde compensar o pescador quando ha o concurso do vapor que não basta, contudo, para dar a todos a necessaria abundancia.

A pesca torna-se intensiva, as especies extinguem-se, as aguas despovoam-se e a riqueza ictiologica diminue sensivelmente com grande prejuizo para a economia da nação que nada pode perder, nem coisa alguma de valor pode descurar.

O que resta? Remediar este mal crescente de que se não tem feito caso até hoje, mas a que precisamos ligar um poucochinho de atenção.

Medidas de diversas naturêsas é preciso tomar para isso.

Policiar a pesca com rigôr, legislando com inteligencia e fazendo cumprir a legislação e as disposições regulamentares, impedindo a devastação das nossas aguas. Alguma coisa neste sentido se tem feito

Mas não basta. O indispensavel e urgente é repovoar as aguas desertas; estabelecer viveiros nacionais onde se cultivem as especies que tendem a desaparecer e aquélas que mais conveem á exploração e ao consumo.

Muito se tem feito no estrangeiro neste sentido e muito se pode fazer no nosso país com bem pequeno sacrificio.

Como é proprio das nossas manhas temos no papel otimas coisas. Desde os regulamentos oficiais largamente elaborados para estações que não existem, até ao magnifico projéto do engenheiro sr. Melo e Matos sobre o laboratorio maritimo da ria de Aveiro, que ficou no esquecimento. E em trabalhos praticos de piscicultura temos os feitos na estação do Ave, com uma dotação sovina.

De tudo isso, com vagar, nós falaremos.

O REINO DOS CORREIOS

Proseguem as queixas. --- Mais uma violação

O escandalo e o descalabro do serviço postal

Sobre o serviço dos correios escreve *A Montanha:*

«Já não é apenas a irregularidade acidental; é a irregularidade tornada sistema. Em cada dia acodem dezenas de queixas dos nossos assinantes contra a maneira como lhe é entregue a *Montanha*.

Positivamente ou existe uma oculta hostilidade a esta folha ou o serviço postal atingiu na provincia o cumulo da desorganisação.

Clamamos mais uma vez para que o snr. diréctor geral nos escute».

* * *

A' nossa redação, enviou um outro assinante nosso e uma pessoa da maxima respeitabilidade de Aveiro, para que a examinassemos, uma carta recebida de Paris com a fatura de uma livraria.

O envelope tinha sido cuidadosamente aberto com uma navalha e colado novamente. Não foi, comtudo, o artista tam perfeito que não cortasse a fatura e não deixasse evidentes sinais da ladroeira e do desaforo.

Otimo serviço se vai por aí fazendo emquanto o Diretor Geral trata apenas da autonomia do seu *sóbado*.

Que providencias se tomam contra esta pouca vergonha?

Que medidas de rigor se aplicam para evitar tam revoltantes atentados?

Foi-nos roubada, nos correios, uma carta. Essa carta apareceu publicada num jornal por um secretario de um ministro da Republica, o honestissimo e nunca maculado Antonio José de Almeida, em epoca de grandes intimidades politicas entre o antigo ministro do interior e o sr. Antonio Maria da Silva, por fatal e lamentavel coincidencia.

Quem roubou essa carta?

Até hoje o sr. Administrador Geral não tratou de sacudir de cima dos empregados dos correios a suspeita desse roubo e dessa violação, contra o que nunca deixaremos de protestar.

Acaba de nos ser roubada outra carta. Apresentámos já neste jornal a nossa queixa. Esperamos vêr o que se faz para averiguar quem é que tem a ousadia de nos roubar e violar assim a correspondecia dentro dos correios. E' dificil ás vezes apurar isso, bem sabemos. Mas a paciencia falta-nos já. Já estamos fartos.

O serviço dos correios tem de ser sagrado. Serviço de confiança absoluta a quem todos possam afoitamente confiar os seus segredos, os seus negocios, a sua vida particular, os seus bens, os seus interesses, a sua propriedade.

O que aí está acontecendo é uma vergonha, uma infamissima vergonha. O que aí está sucedendo nos correios não tardará, proseguindo, a cobrir de descredito toda a corporação dos correios, desde o mais baixo jornaleiro até ao mais alto funcionario.

Mas o que aí está sucedendo nos correios é uma vergonha para a Republica e para a nação, um descredito, uma ignominia que não pode continuar.

Pois é preciso que nem um salpico dessa vergonha venha sobre o regimen, mas que as responsabilidades se façam caír rigorosamente, implavelmente, sobre aqueles que as tiverem.

Sr. administrador geral dos correios: ou V. Ex.ª mete na ordem os seus empregados que prevaricam e abusam, e deles expurga as repartições postais, ou V. Ex.ª dá ao serviço dos correios as garantias de seriedade, comodidade e confiança de que ele carece, ou V. Ex.ª disciplina e vigia com o maior escrupulo a repartição que tem a seu cargo, ou V. Ex.ª tem de se demitir.

O que aí está é o cahos, o descalabro, a mizeria, a mais vergonhosa das vergonhas.

Os empregados honestos e cumpridores, fieis e zelosos que acautelem o seu nome profissional e a sua honra pessoal. Que tratem eles mesmos de descobrir os criminosos e velar pelo cumprimento dos deveres de todos. Se tal desmazelo e tal desaforo continuam, a indignação será terrivel. E depois vam todos na enxurrada, bons e maus, inocentes e culpados!

Emquanto é tempo!

* * *

Para a redação da *Liberdade* veio nesta semana, trocada, a seguinte correspondencia que nos não pertence e que puzemos já á disposição do sr. diretor da estação dos correios de Aveiro:

Jornal *Os Grotescos*, para o sr. Francisco Meireles; *A Nação*, para o sr. Augusto Campos; *Imparcial* para a sr.ª D. Maria da Conceição Serra, do Algarve; uma carta para o sr. Inspector de Instrucão Primaria do Circulo Escolar de Aveiro.

* * *

Entretanto ninguem nos deu noticia até hoje da carta que de Lisboa para Aveiro, dirigimos, em meados de março findo ao sr. José da Fonseca Prat e que até hoje não foi entregue.

A todas as pessoas das nossas relações pedimos a fineza de nos não dirigirem pelo correio qualquer carta ou volume de importancia, emquanto nos não garantirem a inviolabilidade da nossa correspondencia, que entretanto nos pode ser dirigida pelo caminho de ferro em caixa fechada como encomenda ou por mão propria ou portador de confiança.

* * *

Ao novo diretor dos Correios de Aveiro fomos já pessoalmente apresentar estas queixas. S. ex.ª que foi para comnosco atencioso e amavel, lamentou os factos que lhe apontámos e que o desgostam bem como a todos os empregados zelosos e honestos e prometeu-nos averiguar com o maior cuidado, dentro da sua jurisdição, as irregularidades cometidas. Mas o mal não está só em Aveiro; está por todo o país.

Confiamos, contudo, na boa vontade e no seu esforço e pode S. Ex.ª crer, que ningnem mais do que nós, deplora as palavras de indignação que aqui nos vemos forçados a publicar e que muito desejariamos não ter de repetir.

Aviso aos emigrantes

Uma situação precaria em S. Francisco da California

De ninguem é desconhecida a enorme corrente de emigrantes que do distrito de Aveiro se têm dirigido para S. Francisco da California (America do Norte).

As agencias e os engajadores continuam na sua faina persuadindo os nossos trabalhadores rurais, sem instrução e sem outras habilitações que os seus braços e os seus rudimentares conhecimentos da lavoura primitiva, a fazerem-se de viagem para essas terras cheias de riqueza e prosperidade, mas onde tem afluido gente de todo o mundo e onde ha já uma superabundancia de emigrantes que começam a lutar com falta de trabalho, nesse grande país dos maquinismos e das explorações industriais pelos mais modernos processos.

Portugal está-se despovoando. Os salarios agricolas elevam-se. A divisão da propriedade ao norte do Mondego impede a utilisação das maquinas e a falta de braços está-se tornando em grave perigo para a terra portuguêsa. Entretanto o emigrante acumulando-se um regiões como a California, vai sofrendo privações enormes sem que nisso reparem os ingenuos que tão facilmente se deixam engodar pelas economias que um, entre cem, trouxe para a sua patria.

De nosso dever julgamos tornar publicas estas considerações sobre a emigração e inserir nas nossas colunas a seguinte noticia ha poucos dias fornecida á imprensa:

O consul de Portugal em S. Francisco da California, em nota especial, dirigida ao ministerio dos estrangeiros, dá conta da situação deploravel em que se encontram, naquela cidade, os individuos que nela vão procurar trabalho e que o não encontram devido ao subido numero de emigrantes que ali afluem.

Domingos Guimarães

Este ilustre escritor que nos honra com as suas amistosas relações, acaba de nos prometer para *A Liberdade* a sua colaboração literaria.

Envolucros e camaras d'ar

Michelin, Dunlop e Polar

Pompilio Ratola

AVEIRO

Pela Cidade e pelo Distrito

AVEIRO

MELHORAMENTOS! MELHORAMENTOS!

Porque não tem Aveiro uma rêde telefonica?

A praia da Figueira da Foz, com menos de 4:000 habitantes, tem rêde telefonica. —A vila de Gouveia possue este melhoramento.

Aveiro, capital de distrito . . .

Aproxima-se de 15:000 habitantes a população da cidade, tem um comercio com o acentuado desenvolvimento que os relatorios do Banco de Portugal e Caixa Economica não deixam iludir, uma industria representada por importantes fabricas de moagens, conservas e de ceramicas, emprezas de pescas onde milhares de braços exercem atividade, salinas de grande nomeada pelas riquezas que produzem, um extraordinario comercio de pescado, pela situação previlegiada do grande estuario do Vouga, cidade capital de distrito, servida por duas vias férreas e rodeada de povoações importantes por sua população activa—Aveiro, não obstante os requisitos de cidade moderna, certamente melhor aproveitados noutra região, não tem ainda um logar de destaque no caminho do progresso e carece de maior iniciativa para a conquista dos melhoramentos a que tem incontestado e incontestavel direito.

Para atraír os viajantes, *touristes* que percorrem a Peninsula e marcam a sua passagem pelo dinheiro que deixam nas comodidades que encontram, é mister dotar a cidade com melhoramentos que definam progresso, procurando a iniciativa particular tirar o melhor proveito, melhor diremos, completar a ação do Estado no que ela possa ter de beneficio para as localidades que justamente se podem comparar a Aveiro.

Se a politica—a eterna marafôna—não perturbasse o cerebro de todo o eleitor do burgo, não esquentasse as imaginações numa absorção de cuidados que enche de receios a propria politica, era já tempo de verificar-mos que ha um decreto da Republica pelo qual o Estado se compromete a instalar uma rede telefonica em qualquer povoação, de determinada área, em que hajam duzentos subscritores a utilisar-se, mediante a anuidade de 10$000 réis, dum melhoramento tão importante e de tão reconhecidas vantagens para o comercio, para a industria, para as repartições publicas e para os simples particulares!

Por esse país fora o decreto em questão tem sido aproveitado e povoações, onde a politica não impera da mesma forma e feitio que nesta região beira-marinha se verifica, aproveitaram o beneficio que a lei concede e realisaram o que aqui não passa de simples aspiração.

A Figueira da Foz, que durante 7 ou 8 mezes do ano tem uma população que não passa de 4:000 habitantes, possue hoje uma rede telefonica com mais de duzentos subscritores.

Em Gouveia, vila do distrito da Guarda, acaba de ser instalado o serviço de telefones e tantas outras povoações envidam os seus esforços para aproveitarem do decreto o beneficio que encerra.

A lição de fatos é sempre irrespondivel e aqueles que apontamos são uma segura demonstração de que Aveiro pode e deve conjugar e encaminhar a sua iniciativa para uma série de melhoramentos dentre os quais resalta, pela facilidade de realisação, a rêde telefonica.

Vamos a isto, senhores?

Contra Aveiro

Campanha de fantasias.
Um acinte injustificavel.

Vai pelo distrito uma campanha de descredito e revolta contra a cidade que não sabemos em que se funda nem as rasões que a justificam.

Em alguns concelhos, individuos varios como que obedecendo a uma surda combinação teem procurado suscitar inimisades contra Aveiro, fantasiando rivalidades que não existem e extorsões que ninguem viu.

Procura-se indispôr as populações dos concelhos contra a sua capital e contra o seu povo, como se em Aveiro alguem quizesse mal a esses povos ou vivesse de os explorar.

Alguns jornaes empenhados nessa campanha, tam injusta e tam lamentavel, tentam dar rasões. Mas não apresentam um argumento de peso, nem apontam um fato que se discuta.

Quais sam as pessoas de Aveiro que teem feito guerra a qualquer dos concelhos do seu distrito?

Quais as entidades que teem contrariado as aspirações de qualquer circunscrição administrativa, de qualquer freguezia, de qualquer povo?

Em que consiste a opressão da cidade sobre as vilas do distrito? Em que se manifestou já a nossa antipatia, a nossa inveja pelos seus melhoramentos ou pelos seus progressos?

Em que é que Aveiro os esplora, em que ramo da sua atividade vive Aveiro á custa dos outros concelhos?

Mostre-se um artigo da sua imprensa, uma palavra ou um gesto dos seus homens que venham provar o que para aí se insinua, não sabemos com que ocultos fins, semeando discordias.

Uma estrada, um canal, uma linha, uma ponte, vá, senhores, digam qual desses pequeninos ou grandes melhoramentos impediu Aveiro?

Aveiro queixou-se, em tempos, da vila de Agueda. Entre a população de Agueda e Aveiro chegou a existir uma tal ou qual rivalidade, aumentada pela politica de outras eras. Tem rasão de existir hoje essa rivalidade? Não. Existe ainda? Não.

Seria ridicula, seria indigna de populações que se devem estimar, velando pelos interesses comuns, estreitando a sua solidariedade.

A Mealhada representou para mudar de distrito, passando para Coimbra. Que lucrará com isso a Mealhada? Que vantagens administrativas lhe dará Coimbra que Aveiro lhe não possa conceder? Por acaso sam mais prosperos os concelhos de Coimbra só porque pertencem a Coimbra?

Ha em Ovar quem queira que esse concelho passe para o Porto. Porquê? Com que rasões? Porque motivos rasoaveis e justos?

Ninguem o sabe, ninguem o diz.

Inventam-se rivalidades. Em que se manifestam? Odios. Quem os viu? Opressões. Quem as sentiu já? Explorações. Quem foi o ezplorador? A cidade de Aveiro? Se foi, deve estar rica esta cidade. E veja-se aí a sua riqueza: nem uma estrada em condições, nem um beneficio, o mais pequeno beneficio recebido do estado, ha tantos anos.

E comtudo contra esta cidade que sempre a todos sabe receber com fidalga hospedagem, chamam-lhe exploradora aqueles que tudo teem recebido, sem que nunca Aveiro olhasse para aquilo que lhes tem sido dado.

Que todos cuidem dos seus interesses, vá; mas que se lance sobre uma cidade inteira a injuria que lhe tem sido feita, não!

Ao sr. Governador Civil

Chamamos a atenção de sua ex.ª para a seguinte carta que hontem recebemos e que tem uma certa importancia, pela gravidade das revelações que contem:

Sr. Redactor:

Como republicano que sou, e dos mais antigos deste distrito, rogo-lhe que no seu acreditado jornal permita que eu lavre o meu solene protesto contra o que se está passando em Aveiro com alguns funcionarios publicos. Estes senhores, que na monarquia gosaram da mais absoluta impunidade, julgando-se em paiz conquistado, passeiam pelas ruas da cidade durante as horas de serviço, faltando ás suas repartições, ou entrando para elas ás 12 horas e saíndo poucos minutos depois, dando assim um péssimo exemplo aos seus subordinadas, que só por serem infatigaveis trabalhadores, lhe não imitam o gesto.

Resta-me a esperança de que o sr. governador civil, que por mais de uma vez tem dado provas da sua intransigencia em questões de moralidade tomará as suas providencias para que impunemente os referidos funcionarios não continuem a provocar os protestos dos verdadeiros republicanos.

Creia-me, sr. Redactor, correligionario dedicado

X.

Artur M. da Costa

Este nosso amigo, solicitou admissão ao concurso aberto para preenchimento de vagas de condutores de 3ª classe da secção de obras publicas do quadro auxiliar do corpo de engenharia civil.

Estamos crentes de que o nosso amigo pela sua inteligencia e comprovados conhecimentos tecnicos, se distinguirá de entre todos os concorrentes, de forma a merecer a preferencia do juri.

Teatro Aveirense

A companhia do teatro do Ginasio de Lisboa, que ha mais de dez anos não aparece no nosso theatro, anuncia-se para duas recitas, nas noites de 1 e 2 de maio proximo, com duas peças escolhidas no explendido reportorio do primeiro teatro da comedia.

Não é só em Lisboa que a companhia tem alcançado nome pela interpretação corretissima que dá aos originaes portuguêses e traduções das peças representadas nos primeiros teatros da Europa. No Rio de Janeiro e ultimamente no Porto, o brilhante nucleo de artistas que formam a companhia, alcançou grandes aplausos e aquelas plateias, como a de Lisboa, determinam-lhes, desde muito, um logar de destaque no theatro portuguez.

Para as noites de 1 e 2 de maio foram escolhidas as peças de grande nomeada—*O Rei dos Gatunos* e *A Cocotte*. Aquele é uma peça nos moldes dos *20:000 dollars*, mas de melhor efeito cenico tendo constituido um dos mais legitimos sucessos; *A Cocotte* é uma comedia moderna de gargalhada franca, tendo merecido á companhia as mais elogiosas referencias da imprensa de Lisboa e Porto.

Varias informações

Já foi lavrado o contrato definitivo para a construcção de tres lanchas automoveis destinadas á fisdalisação da ria. As suas caraterísticas principaes, são:

Uma—comprimento 11m,20, largura 2m,60, calado 0m,35, velocidade 8 milhas e meia, tonelagem 3,5, motor 30 cavalos, cabine com 6 beliches. Preço 16$100.

As duas restantes—comprimento 9m,5, largura 2m,30, calado 0,35, velocidade 8 milhas e meia, tonelagem 2,5, motor 20 cavalos, cabine com 4 beliches,

Preço 12:200 francos, cada.

Estas lanchas, construidas na casa Orlando, de Livorno, devem estar prontas dentro de 6 mêses.

+ Foi autorisado o estudo de um projeto de estrada que ligue o Farol da Barra á praia da Costa Nova, 300 metros ao norte do palheiro de José Estevam.

+ Um anonimo concorreu, por intermedio do sr. governador civil, com a quantia de 30$000 réis para o material da Escola da freguezia da Vera-Cruz.

+ Está-se estudando a ligação telegrafica entre a Palhaça e Costa do Valado, o que tornará diretas as ligações entre a Mealhada, Anadia e Oliveira do Bairro e a sêde deste distrito.

Para este melhoramento concorrem os povos da região da Palhaça com os postes telegraficos necessarios.

+ Está pendente de despacho superior uma representação da Junta das Obras da Barra em que se pede para ser contraido um emprestimo de 70 contos, para a conclusão das obras do canal do Espinheiro.

+ No proximo ano economico será montada uma estação agraria na Escola de Fomento Agricola da Bairrada, para o que já foi incluida verba no orçamento de 1912—1913. A referida estação ficará como dependencia da que no mesmo orçamento é creada em Vizeu.

+ Já se iniciaram as obras da avenida que liga a estação do caminho de ferro do Vale do Vouga com a vila de O. d'Azemeis.

+ Foi autorisada a concessão de um caminho de ferro de via reduzida que ligue Mira com Aveiro.

Club dos Galitos

Da direção desta importante coletividade recebemos um convite para assistirmos ao *nine óclok tea*, de domingo de Pascoa.

Agradecemos penhorados a sua gentileza e lamentamos que os nossos muitos afazeres nos não tivessem permitido aceder ao seu convite.

Caminho de ferro de S. Roque

Vám, finalmente, começar os trabalhos de construção.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses pediu novamente para lhe ser concedida licença para a construção da sua linha de serviço entre a Estação de Aveiro e o canal de S. Roque, desta cidade, destinada ao transporte e carregamento de sal, pescado etc.

O conflito existente entre a Companhia e o Conselho Superior das Obras Publicas e que tem obstado ao acabamento dos trabalhos, consiste apenas em divergencias na classificação da linha e importe da licença que a Companhia tem a pagar ao Estado.

O Centro Republicano dirigiu sobre o caso ao sr. ministro do Fomento a representação que noutro logar publicamos.

Deste assunto, tam importante para Aveiro e de que a Associação Comercial e o seu prestante presidente e nosso amigo, sr. José Gonçalves Gamelas, se não tem descuidado, tratou em Lisboa tambem, com o maximo interesse, o sr. Ribeiro de Almeida, governador civil do distrito. Para ele pedimos nós tambem, como deputado pelo circulo, ao sr. dr. Estevam de Vasconcelos, os seus bons oficios.

Esperavamos, pois, que a solução do conflito não demoraria e que em bréve veriamos iniciarem-se os trabalhos que a cidade tanto deseja. Não nos enganámos.

* * *

A construção da linha foi já autorisada, tendo o governo resolvido o conflito sobre a concessão da licença á Companhia, sendo o facto comunicado por telegrama do ministro dos finanças ao presidente da Associação Comercial de Aveiro.

Em nome dos interesses da cidade agradecemos ao governo e especialmente aos srs. ministros do Fomento e Finanças o serviço que acabam de prestar á nossa terra.

Obras publicas

Estrada da Barra e Costa Nova

Vam começar em bréve os trabalhos de reparação do troço entre as Piramides e Ponte da Gafanha.

= Parece definitiva a resolução de se construir uma nova estrada entre a Barra e Costa Nova pelo meio do areal, abandonando-se a antiga, cuja conservação é muito dispendiosa.

Na Barra esteve com o sr. governador civil o diretor das Obras Publicas do Distrito vendo a melhor forma de se restabelecerem as comunicações entre aquelas praias.

Por seu turno, um grupo de proprietarios da Barra, resolveu oferecer o seu auxilio ao Estado para a pronta realisação dessa obra tam necessario.

A estrada marginal está pois perdida. Como dissemos, no nosso ultimo numero, qualquer solução como a tomada agora, nos agrada. Lamentamos, no entanto, que se deixasse destruir assim uma obra que custou muito dinheiro e que alem da beleza das suas vistas, tinha a vantagem de impedir o assoreamento da ria e a invasão das areias pelas aguas das cheias e das marés.

O responsavel por esse descalabro foi, em grande parte, o sr. Brito Camacho. Bem a tempo, em julho de 1911, lhe fizemos vêr o estado dessa estrada. Se nessa epoca se lhes fizessem as reparações necessarias, o inverno não a teria arruinado. Dissémos ao sr. Brito Camacho, então ministro do fomento, que gastando-se nessa epoca o pouco indispensavel para as repações mais urgentes, se evitaria uma despeza bem superior depois dos temporais.

O sr. Camacho disse-nos que lhe apresentassemos um pedido assinado por todos os deputados do distrito, reconhecendo a urgencia desses trabalhos. Sujeitámo-nos a suplicar as assinaturas de todos os deputados dos circulos do distrito para corroborarem a justiça da nossa reclamação.

Pois nem assim o sr. Camacho ordenou que se fizéssem as obras. O resultado é o que se está vendo.

Depois disso, junto do sr. dr. Sidonio Paes e Estevam de Vasconcelos, nunca nos cançamos de lhes fazermos vêr a necessidade inadiavel das reparações da estrada que o inverno levou.

Ninguem nos deve nada por isso, mas a nossa consciencia está tranquila porque cumprimos o dever de zelar os interesses do circulo e acautelar os interesses da nação.

Satisfeitos só nos acharemos quando a estrada, uma estrada seja qual fôr, dê novamente passagem para a linda praia da Costa Nova.

Uma visita a varios pontos do distrito—Estradas e obras varias—A ponte de Vagos.

Sem disso fazermos reclame nem espalhafatoso alarde, temos vizitado nestes dias de sol lindo de primavera varios pontos de Aveiro e dos concelhos do sul, percorrendo as suas estradas e examinando a forma porque decorrem os trabalhos nacionais e municipais.

Louvado seja Deus, que encontramos por aí muito kilometro de viação ao abandono, sem vestigios de um cantoneiro, com as valetas atulhadas de terra e sem o menor sinal de policiamento e vigilancia.

Para isto chamamos a atenção do sr. diretor das Obras Publicas do Distrito.

A estrada entre Aveiro e Ilhavo está num pessimo estado. Em muitos pontos a pedra encontra-se solta e perde-se quando poderia facilmente ser calcada com um cilindro.

Entre o Corgo Comum e Ilhavo a estrada parece um caminho dos Alpes cheia de pedregulhos e covas que sam um perigo grave para a viação.

Entre a ladeira do Paço da Ermida e a ponte da Agua Fria, a mizeria é a mesma. A ponte de Vagos então, fômos nós encontrá-la num estado vergonhoso. Mas aquilo não é só uma vergonha, é um perigo iminente, um alçapão que é preciso fechar. Metade da ponte está solida e bem reparada. Outra metade está a caír de pôdre, com as guardas desconjuntadas e as taboas completamente soltas. No local encontram-se já madeiras para as obras a fazer.

Pois urge que essa madeira se empregue e se faça desaparecer semelhante perigo.

Aveiro—Angeja—Albergaria. Angeja—Estarreja. A Fabrica do Caima. Vale-Maior.

A estrada entre Aveiro e Angeja se não fôr zelada não tardará a estragar-se como as outrras. E', contudo, uma das melhores que possuimos. De Angeja a Estarreja está intransitavel.

A passagem em Fermelã, Canelas e Salreu torna-se quasi impossivel mesmo com o tempo sêco.

Intransitavel se tornou o caminho entre Estarreja e Albergaria-a Velha. A Fabrica do Caima, pertencente a uma companhia inglêsa, perticipou já ao sr. governador civil que se não compuzerem a estrada que a liga com Estarreja terá de fazer a sua laboração.

Calculem-se os prejuizos que daí podem advir!

A estrada entre Angeja e Albergaria é um inferno. Mas peor mil veves, indiscritivel, é a estrada entre Albergaria e Vale-Maior:

Quando chove é um verdadeiro rio de lama, cheio de perigos para o transito de carros de bois e deligencias. Com o tempo sêco é um esqueleto de estrada, vergonhoso e insuportavel.

E tudo assim. Uma vergonha. Uma vergonha e um enorme prejuizo para as relações comerciais e para a vida dos povos desta região.

A erança!...

Agueda

Dr. Manuel Alegre.—Uma vizita.—Um jantar.

Dia de sol esplendido.

Poeira pelos caminhos, aves pelas ramarias verdejantes, cantares de Primavera, de vida e de alegria . . .

No ultimo sabado. Fomos vizitar o nosso querido amigo dr. Manuel Alegre que nos surpreendeu com um magnifico jantar que nessa tarde oferecia a alguns dos seus amigos, ao ar livre, em mezas toscas abrigadas apenas pelos pimpolhos das parras e pelas folhas novas das fruteiras.

A quinta do Corgo fica lá em cima, num cabeço desafogado e airoso donde o vale de Agueda se descobre soberbo de beleza, abismador de seduções.

Tem terras lavradas de fresco, eucaliptos esguios a coroarem o monte, cheiro de saude, aroma de flores.

Lá fomos encontrar-nos com Manuel Alegre, rodeado de amigos com quem passámos algumas horas no mais agradavel dos convivios.

O jantar que foi gentilmente servido pelas senhoras, decorreu cheio de animação assistindo a ele entre muitos outros correligionarios e amigos pessoais de Manuel Alegre, o major comandante do batalhão do 28 e outros oficiais, drs. Albano Coelho, Elisio Sucena, Fernando Batista, João Sucena, Leopoldo Neto, Antonio Sucena, Francisco Camossa, Armando Castela, Francisco Carneiro, Urbano Sucena, Fausto Camossa, José Sucena, Julio da Conceição, Sousa Carneiro, Alvaro Vidal, Antonio Simões Sucena, Alfredo Costa, Fernando e Manuel Rés, Ribeiro de Almeida, José Máu, Manuel Costa e José Costa, José Pinto, Benjamim Camossa, Mendes da Paz, dr. Eugenio Ribeiro, Alberto Souto, etc., etc.

Quando nos retirámos, vimos o rio, lindo como poucos, correndo entre campos de esmeralda, recolher o ultimo suspiro da tarde . . .

O motor da nossa maquina trepidava nervosamente devorando o caminho. Gandara fóra, a sombra tol-

dou os pinheirais. Recolhiam, chocalhando, os rebanhos vagarosos . . .

Agueda, a linda! Chamaram-lhe, pensámos nós. Tivéram razão!

Agueda, a linda, adeus!

"INDEPENDENCIA DE AGUEDA,,

Como na seção da Imprensa dizemos, a *Independencia de Agueda*, aquele valente e sempre aprimorado jornal que o dr. Eugenio Ribeiro tem sabido dirigir com talento, imprimindo-lhe uma rara vivacidade e um admiravel cunho democratico, acaba de passar por importantes modificações. Lá estivemos tambem, vendo trabalhar a sua esplendida Augsburg movida por motor a gazolina.

Uma instalação perfeitissima e pela qual felicitamos os nossos queridos correligionarios de Agueda, a quem nos prende a velha camaradagem dos trabalhos de propaganda e cujos progressos só nos enchem de satisfação, sincera e verdadeira.

Faleceu Augusto Martins, um dedicado e antigo republicano. Os nossos correligionarios de Agueda, bem como todos aqueles que o conheciam e tanto estimaram, sentem profundamente a sua morte.

Por falta de espaço e nos chegar tarde, não podémos publicar, neste numero, a carta de Agueda, do que pedimos desculpa ao nosso prezado correspondente.

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Faleceu o dr. Albino Soares Martins, clinico municipal em Pinheiro da Bemposta, antigo e dedicado republicano.

Contava 45 anos de edade, sendo a sua morte muito sentida, pois gozava ali de muitas simpatias.

ALBERGARIA-A-VELHA

EM ALQUERUBIM

Na escola de Pinheiro é solenemente inaugurado, no proximo domingo, o retrato do dr. Manoel de Arriaga

Está definitivamente assente, que a inauguração do retrato do venerando Presidente da Republica, na escola primaria do logar de Pinheiro, freguezia de S. João de Loure, se realisará no proximo domingo. Farão uso da palavra, segundo nos consta, os srs. dr. José de Lemos, dr. Jaime Ferreira, dr. André dos Reis, Alfredo Brito, Arnaldo Ribeiro e o nosso colega Rui da Cunha e Costa.

Alquerubim, 12

Chegou de Lisboa, com sua esposa e filhinhos, o sr. dr. Alberto Nogueira Lemos, que breve retira para a Africa.

+ Tem passado bastante encomodado o sr. dr. Nogueira e Melo, distinto advogado e grande proprietario desta freguezia.

+ Tambem está perigosamente enfermo o sr. Antonio Martins dos Santos Barreto, honrado artista e republicano historico.

A ambos desejamos rapidas melhoras.

+ Vai um tempo magnifico para os trabalhos agricolas. Estão quasi concluidas as sementeiras de milho temporão, e ainda se semeiam batatas.

Se o tempo lhes correr bem, será grande a colheita, e ha quem diga que teremos batatas a *tostão cada arroba*. Antes assim, porque a fartura nunca fez fome.

+ As vinhas estão com lindo aspeto prometendo uma boa colheita, mas o *mildio* se encarregará de fazer o desbaste dos muitos cachos que estão nascidos.

+ Estiveram nesta freguezia a D. Adosinda Amador, seu marido e filhinhos que vieram visitar seu pae, e avô, o nosso amigo, sr. Manuel Maria Amador.

+ O Rio Vouga tem dado muito peixe, como enguias, barbos, lampreias, etc,.

C.

Uma barbaridade

Dizem-nos que os povos de Fermentelos e Requeixo se servem de *coca* para pescarem na lagôa de Fermentelos, sendo por isso frequente verem-se cardumes de peixes mortos, boiando ao de cimo da agua.

Chamamos para o caso a atenção das autoridades, esperando que elas castiguem os criminosos com as penalidades que a lei prescreve.

Desastre

Em Verdemilho, quando regressava á cidade, da sua clinica, caiu do cavalo que montava, o sr. dr. José Soares, tenente-medico de cavalaria 8.

Notas pessoais

Regressou já a esta cidade o sr. Mario Duarte que com a sua familia, havia ido passar a Pascoa a Anadia.

= *De visita á familia Rangel de Quadros, tem estado nesta cidade o sr. Eduardo Belêsa, acompanhado de sua Ex.ma esposa e irmã, D. Maria das Dores Belêsa Guedes.*

= *Esteve bastante incomodado, tendo guardado o leito durante alguns dias, o sr. Joaquim Soares, empregado na Agencia do Banco de Portugal.*

= *Regressou a Santarem o sr. Luiz Antonio da Fonseca e Silva que com sua esposa aqui havia vindo passar alguns dias.*

= *Parte brevemete para a Africa, o sr. Agnelo Regala.*

= *Estám de luto pela morte de seu pae os sr. Antonio e José Marques, comerciantes nesta cidade.*

= *Esteve em Aveiro, o sr. Albano Coutinho, ex-governador civil deste distrito.*

= *Tambem aqui esteve acompanhada de sua ex.ma sobrinha, a sr.a D. Rosa Amador, da Ponte da Rata.*

= *Seguem brevemente para Inglaterra, em viagem de recreio, o sr. tenente Antonio Machado e sua ex.ma esposa e cunhada, D. Clara Mendes Leite.*

= *Tem passado incomodado de saude, o sr. Carlos Mendonça.*

= *Segue em breve para Inglaterra, o tenente-coronel reformado, sr. David Rocha.*

= *Esteve em Aveiro o sr. José Antonio Cidrais, ex-diretor da estação telegrafo postal, desta cidade.*

= *Pelo sr. dr. André dos Reis, foi pedida em casamento, para o sr. Pompeu Alvarenga, socio da casa Alvarenga & Irmão, do Congo Belga, a sr.a D. Virginia Amelia Valverde Serrão, filha do sr. Diogo Maria Serrão, já falecido e da sr.a D. Maria do Carmo Serrão, residente nesta cidade.*

O consorcio realisar-se-ha em breve, seguindo depois os noivos para o Ultramar.

= *Estiveram nesta cidade, os srs. dr. Vasco Rocha, presidente da camara de Vagos, Claudio José de Portugal, de Mamodeiro e Rodrigo Calado, professor primario na Palhaça.*

= *Encontra-se gravemente enferma, a mãe do sr. Elisio Filinto Feio.*

= *Esteve em Aveiro o sr. Fernão de Lencastre, administrador de Oliveira de Azemeis.*

= *Vimos tambem aqui o sr. José Maria Tavares, nosso correspondente no Pará, atualmente a residir em Cacia.*

= *O sr. ministro das colonias esteve em Anadia, hospedando-se em casa da sr.a D. Mariana Xavier Cerveira Cabral das Neves e em Agueda onde foi vizitar o sr. dr. Manuel Alegre.*

= *Regressou do Porto a sr.a Baroneza do Cadóro (D. Branca).*

= *Esteve em Aveiro o sr. João Machado, pagador dos Caminhos de Ferro do sul e soeste.*

= *Tambem aqui vimos o sr. dr. Antonio de Sá, de Estarreja.*

= *Regressou a Lisboa o sr. Eduardo Souto, aluno do Instituto de Agronomia.*

= *Estiveram em Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita, os srs. dr. José Nogueira de Lemos, administrador do concelho de Albergaria-a-Velha e dr. Alberto Lemos que por estes dias parte para a Africa.*

Representação sobre a linha de S. Roque

Ex.mo Sr. Ministro do Fomento.

Ha muito que o comercio de sal e pesca, as principaes industrias aveirenses, vêm sofrendo gráves prejuisos em virtude das dificuldades de exportação que, traduzindo-se num consideravel agravamento de despezas, levam os compradores a preferirem os produtos desta região aos similares doutras onde os meios de transporte e condução são mais faceis e, portanto, mais económico.

Para obviar este mal, conseguiu a cidade que a companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses estudasse uma linha de serviço que, ligando o canal acostavel de S. Roque com a estação da mesma companhia, désse facil e económica expedição não só ao sal produzido na ria mas tambem á pesca tolhida na mesma ria e arrastada nas costas e estancias de pescaria desce litoral.

Está o projéto já superiormente aprovado; tem a companhia no seu orçamento a verba necessaria para a imediata construção da linha; estão já contratadas algumas expropriações amigaveis, mas por dificuldades ou divergencias que se dizem ter surgiá ultima hora entre a companhia e governo, suspenderam-se todas as negociações com os proprietarios dos terrenos a expropriar, e a cidade vê mais uma vez embaraçada a realisação dum melhoramento com cuja falta o comercio e industrias locais continuam a sofrer gravissimos prejuizos.

Reforçando o pedido que pela Camara Municipal, Associação Comercial e Industrial de Aveiro e outras corporações locais a V. Ex.a vão dirigir, este Centro ousa rogar tambem a V. Ex.a para que, com os seus patrioticos esforços e alto valimento, contribua no sentido de se removerem as dificuldades que, por ventura, hajam agora surgido, sem o que as principais fontes de receita désta região continuarão sofrendo enormes prejuizos.

Não só a cidade, como este Centro, confiam no patriotismo de V. Ex.a e teem esperança em que os bons esforços de V, Ex.a tudo resolverão a favor dos interesses desta terra.

Saude e Fraternidade.

Aveiro, 8 de aril de 1911.

A direcção do Centro Escolar Republicano de Aveiro,

(aa) *Amadeu Faria de Magalhães, Manuel Lopes da Silva Guimarães, José Pinheiro Paupista, Antonio Vilar.*

Estudantes de Leiria

Retiraram já para Leiria os academicos daquela cidade que vieram a Ovar assistir ao eclipse, demorando-se em Aveiro tres dias.

No jardim publico foi-lhes dedicado, ontem, um festival noturno, como noticiamos.

Os nossos hospedes foram garbosamente recebidos com muzica e fogo pelos seus colegas do liceu de Aveiro.

No Centro Escolar Republicano

Uma conferencia do sr. Silverio da Rocha

O sr. Silverio da Rocha, capitão do porto de Aveiro, realisa pelas 21 horas de domingo, uma conferencia no Centro Escolar Republicano, subordinada ao tema—*Politica naval.*

Despachos

Interior

Direção Geral de Instrução Primaria

António Manuel Frutuoso, nomeado professor interino para a escola da freguesia de S. João da Madeira, concelho e circulo escolar de Oliveira de Azemeis.

= Maria de Melo e Costa, professora primaria da escola mixta do logar de Taboeira, freguezia de Esgueira, concelho de Aveiro, transferida, precedendo concurso, para a escola do sexo feminino da freguezia da Vera Cruz, concelho e circulo escolar de Aveiro.

= José Domingues Geraldes, diplomado pela escola de Castelo Branco, com a classificação de 19 valores, no 2.º logar da escola masculina de Aveiro.

= Alberto Martinho de Azevedo, da escola de S. Martinho da Gandara, concelho de Oliveira d'Azemeis, para a escola da freguezia de Vila Chã (S. Roque), concelho e circulo escolar de Oliveira d'Azemeis.

= Está aberto concurso documental para o provimento das seguintes escolas: sexo masculino do logar da Arrancada, freguezia de Valongo, concelho de Agueda (2.º logar).

= Idem de Aguada de Cima.

= Idem de Cadima, concelho de Cantanhede (2.º logar)

= O praso do concurso, nos termos do decreto de 7 de Janeiro de 1911, publicado no *Diario do Governo* nº 6, começa na data da publicação do presente anuncio e termina quinse dias depois, ás desasseis horas.

Os requerimentos dos candidatos devem ser presentes ao inspétor da respétiva circunscrição escolar, dentro do praso do concurso, acompanhado dos documentos indicados no art.º 136 do decreto regulamentar de 19 de setembro de 1902.

Nos termos do art.º 29 da lei de 29 de Março de 1911 não são admetidos candidatos do sexo femenino, aos concursos das escolas para o sexo masculino.

= Foi retirada do concurso a escola masculina de S. Miguel do Mato, concelho de Arouca.

Justiça

Direção Geral

Bacharel Manuel Joaquim Correia, delegado do Procurador da Republica na comarca de Aveiro—nomeado juiz de Direito de 3ª classe e colocado na comarca da Ilha de Santa Maria.

= Bacharel Adolfo Augusto de Oliveira Coutinho, delegado do Procurador da Republica na comarca de Vila Verde, transferido, como requereu, para identico logar na comarca de Aveiro.

Conservatoria Geral do Registo Civil

Foi creado um posto do registo civil na freguezia do Machio, no concelho da Pampilhosa.

= Manuel Alves Cristovão, nomeado ajudante para o referido posto.

= Francisco Antonio Teixeira, nomeado ajudante do posto do registo civil da freguezia de Santa Comba de Vilariça, do mesmo concelho.

Fomento

Direção Geral de Obras Publicas e Minas

Renato da Silva Melo Franco, escriturario de 2.ª classe de obras publicas — promovido á 1.ª classe, precedendo concurso.

Finanças

Direção Geral das Contribuições e Impostos

Foi autorisada a verba de reis 720$000 para admissão de pessoal extraordinario ou remuneração aos do quadro por serviço prestado fóra das horas de expediente, a fim de o serviço do lançamento da contribuição predial que em todos os concelhos deste distrito, se acha bastante atrazado, seja concluido o mais breve possivel.

ESTRANGEIRO

Henri Brisson, presidente da Camara franêsa dos Deputados, faleceu ás 9 e cincoenta minutos, do dia 14. A imprensa de todo o mundo referindo-se a este triste acontecimento traça a biografia do ilustre extinto, uma das figuras de maior destaque da democracia francesa, tecendo ao seu carater os mais rasgados elogios.

+ O sr. Asquith, presidente do concelho de ministros em Inglaterra, pensa em solucionar a questão do *Home Rule*, creando um parlamento irlandez, com duas camaras, uma de eleição regional, outra de membros em parte eleitos e em parte nomeados pela corôa. Os poderes deste parlamento sam, porem, muito limitados.

+ Aumentaram as impressões pessimistas acerca das negociações franco-hespanholas. Quasi toda a imprensa acolhe a versão de que na ultima conferencia celebrada entre os srs. Geofiray y Garcia Prieto aumentaram as divergencias. A ultima nota espanhola produziu efeito desfavoravel no Quai d'Orsay. O sr. Canalejas continua contudo a manter-se otimista. Falando ha dias com os jornalistas disse não haver motivo algum para alarmes relativamente ás negociações franco-hespanholas. Desmentiu aida os boatos de crise.

+ O espada Ricardo Torres, *Bombita*, reapareceu na tourada que em Madrid se realisou no dia 14, trabalhando admiravelmente e sendo-lhe oferecida a orelha. Afonso XIII associou-se ao pedido do publico, agitando o lenço.

Os aplausos foram delirantes.

+ A imprensa de París teceu os mais rasgados elogios ao retrato de Augusto Rosa exposto no *Salon* e devido ao pincel de Colombano.

A LIBERDADE vende-se em Aveiro no kiosque do sr. Valeriano Simões Lemos, á praça Luiz Cipriano.

Galinhas e coelhos

Aos amadores

Galinhas Plimouth Roock pedrez; Leghorn pretas, brancas e de Poltava, em plena postura.

Galos ou casais das mesmas raças. Casais Langshan preto. Coelhos japonezes ou tricolores, esplendida raça, notavel pela beleza das suas côres, resistencia, fecundidade e volume.

Preços baratissimos. Ocasião excessional para os amadores.

Encarregado da venda:

Bernardo Sousa Torres

AVEIRO

A questão de Ambaca

A conferencia Norton de Matos

Continuamos insistindo.

O publico precisa de conhecer essa questão que não é facil de apreender em em todos os seus cumplicados detalhes.

Contra o nosso costume de fujirmos ás transcrições, nós continuamos a publicar algumas passagens mais elucidativas da brilhantissima conferencia do sr. major Norton de Matos, no Centro Republicano Democratico de Lisboa.

O sr. Norton de Matos, indigitado governador de Angola é um oficial distinto, um homem experimentado em assuntos coloniais e um lidimo caracter

Temos tido a honra de o conhecer de perto e avaliar a purêsa dos seus sentimentos republicanos, o seu valor e o seu patriotismo.

Norton de Matos foi um dos arbitros nomeados pelo sr. Freitas Ribeiro para a liquidação de contas. Catão Egas Moniz quiz baralhar tudo isso para lançar sobre o governo e sobre um ministro da Republica, uma suspeita.

A conferencia de Norton de Matos pôz a questão no seu logar. Diz a verdade. Esclarece o assunto.

Honramo-nos em a publicar.

Antonio Lebre

Diagonostico do carbunculo bacteridico, pela reacção d'Ascoli.

1 vol. ilustrado, 300 réis.

A' venda nas livrarias.

O deputado Tomaz da Fonseca, grande propugnador do livre pensamento, aderiu ao Grupo Parlamentar Democratico.

* * *

Ao mesmo Grupo tinha aderido, ha dias o deputado dr. Carneiro Franco.

* * *

Na Camara dos Deputados o Grupo Parlamentar Democratico venceu, por 53 votos, contra 50, de todos os outros grupos reunidos, a votação sobre a tutoria da infancia.

A' camara

Mais uma vez vimos rogar que lance os seus olhos misericordiosos para o estado em que se encontra a estrada para a Presa, suburbios d'esta cidade.

O tempo não pode correr mais de feição para se iniciarem proveitosos trabalhos de reparação.

E' um serviço urgente e necessario, que se reclama. Não está o Municipio em condições de emprehendel-o por falta de recursos? Mas todas as corporações, quando carecem de beneficiar no que é justo os povos que administram, recorrem ao credito. Ha razão para censurar similhante medida, no caso dela não se basear em solidos argumentos; porém, quando tende a melhorar os interesses geraes, só ha motivo para louvar.

Nesta reclamação só nos fazemos eco da opinião publica, que olha com desalento, para o estado verdadeiramente calamitoso em que se encontra a viação municipal concelhia, sobretudo a de ao pé da porta.

Uma terrivel catastrofe maritima

No naufragio do Titanic morrem 1:500 pessoas

O vapor inglêz *Titanic* naufragou no dia 14 perto de *Cape Race*. A bordo seguiam 2:200 pessoas, crendo-se que d'essas apenas 700 tenham conseguido salvar-se.

O *Titanic* bateu num banco de gelo e foi ao fundo ás 2 horas e 20 minutos da madrugada. Entre o carregamento havia pedras preciosas e ouro no valor de setenta milhões de francos.

Festival no jardim

Por especial deferencia de sr. comandante de infantaria 24 para com os academicos de Leiria que visitaram esta cidade, a banda do referido regimento tocou hontem no jardim publico das 20 ás 22 horas.

O festival foi imensamente concorrido, achando-se o jardim iluminado á veneziana.

Eclipse do sol

As' horas prefixas e como em dois artigos aqui haviamos anunciado, segundo os calculos astronomicos, deu-se ontem o eclipse do sol.

Em Aveiro não houve totalidade chegando, contudo, a escurecer muito. Em Ovar não se deu tambem a totalidade. O eclipse foi anular ou parcial.

Em Ovar estiveram missões scienticcas francêsas, inglêsas, russas e portuguêsas, tendo ido áquela vila muitos vizitantes.

A Liberdade começará a publicar no proximo numero *O Fuzilado*, episodio da guerra franco-prussiana e um dos mais belos contos de Emile Zolá.

Casos e Coisas

Anda um celebre Abilio, que por signal é Magro, *a barafustar no* Seculo *contra* Paiva, Paivantes & C.ª.

O homem está no Porto, assistindo á impressão dum livro, que vae publicar sobre o assumpto, e a que chama a Bomba!

No entretanto, vae-o reclamando *d'uma maneira que, decerto, lhe acarretará bem boas* massarocas *para a algibeira. Seja como fôr. O regimen ganhará com isso, em detrimento da* couceirada *famelica; mas o que nós tambem devemos ter em vista é que o tal Abilio foi um* menino *no tempo da* outra senhora, *odiento, rancoroso e perseguidor de tudo quanto lhe cheirasse a republicanismo.*

Leia-se, embora, o livro, mas com as devidas reservas.

=✵=

A proposito de supostos maus tratos inflingidos ao ex-policia Ribas, preso no Limoeiro e já sentenciado pelos tribunaes, tem certa imprensa bordado as mais phantasticas peripecias, provocando á piedade e á lagrima.

O governo já mandou sindicar com o maximo rigor e lealdade sobre o caso, e é de esperar que tudo se aclarará para tranquillidade de espiritos propensos systematicamente a uma entranhada antipatia pelo actual regime.

Mas não será toda essa lamuria do Ribas mais uma artimanha, forjada na sombra tetrica dos coios jesuiticos? Vederemo e dopo parleremo...

Do que já nos vâmos convencendo é de que o tal Ribas daria um prégador de sexta-feira da Paixão de primo cartelo. *Decerto, mais tarde, a* Catolica *o aproveitará. E fica com uma bela* prenda.

=✵=

Se lêmos os telegramas de origem italiana, poucos turcos já restam para exterminar. Se, pelo contrario, deparâmos com noticias emanadas da Turquia não sabemos como já haja tanto italiano, que queira dar o corpo ao manifesto.

Uma chacina em ambas as partes de arripiar o pêlo.

Se acreditâmos nos italianos, foi um ar *que já deu á Turquia, se nos voltâmos para os turcos, nem o Padre Santo em Roma, já está seguro, apesar da sua consagrada intangibilidade.*

Vám lá acredita-los! Mas quem desgraçadamente, vae gemendo é o pobre povo italiano e turco, que se esfacela e mata para servir caprichos doidos e interesses sordidos de quem manda, sob a capa da honra e dignidade patrioticas.

Quando é que se estabelecerá duma maneira solida e unanime a arbitragem universal? Se um individuo se desafronta de qualquer malandragem, pregam-lhe com os ossos no banco dos réus, embora o assistam carradas de razão. Com as nações não sucede o mesmo. E' o tal caso: observa o que eu mando e não te intrometas no que eu faço. Adoravel *doutrina!*

=✵=

Realisou-se em Lisboa o congresso pedagogico, que, segundo noticiam os jornaes de larga informação, foi bastante concorrido. Dissertou-se sobre diversos assuntos, que se prendem com a instrucção nacional, e formularam-se muitas conclusões, na mira do rejuvenescimento patrio. Intermeado com isso, muitas visitas, muitos passeios, bastantes congratulações, apertos de mão e entusiasmo caloroso.

Tudo, sem duvida, muito bonito. Mas depois que vêmos? Falta de escolas, outras sem professores, estes miseravelmente retribuidos, á mistura com leis obnoxias, sem plano seguro, sem orientação pratica.

Ao nosso professorado não falta vontade e aplicação; mas estâmos em crêr que: casa onde não ha pão, todos ralham e ninguem tem razão.

A Camara dos Deputados exarou ontem na ata um voto de condolencias pelo desastre do paquete *Titanic* em que morreram 1:500 pessoas.

Instrução de recrutas

Tem estado em Aveiro o coronel inspetor da instrução militar da divizão.

Para sua ex.ª apreciar a instrução dos recrutas aquartelados em Aveiro, realisou-se ontem na parada do quartel de Sá um exercicio de todo o regimento do 24.

Vida partidaria

O Congresso republicano

Conforme foi resolvido no ultimo congresso republicano, que se realisou em outubro de 1911, o proximo congresso realisa-se na cidade de Braga em 27, 28 e 29 do corrente.

Para melhor aproveitamento do tempo, o Diretorio do partido republicano resolveu tomar sobre si o encargo de fornecer os cartões de identidade aos congressistas, de forma a evitar o longo e extenuante trabalho da verificação de poderes. Desta forma o Diretorio entregará os cartões a todos aqueles que tiverem direito a eles, em conformidade com a lei organica do partido, devendo ser requisitados pelas entidades republicanas que se encontram registadas. Essas requisições devem ser entregues até ao dia 20 do corrente, na séde do Diretorio, largo de S. Carlos, 4-3.º.

Os cartões serão pessoais e intransmissiveis e, servindo de identidade para os seus possuidores, darlhes-hão entrada no Congresso e direito a quaisquer *bonus* ou concessões que venham a ser obtidos.

Quando o delegado não faça parte da entidade representada, deverá a requisição ser feita de acordo com a colectividade politica a que esse delegado pertença.

O programa do Congresso

O programa do proximo Congresso Republicano é o seguinte:

Dia 27, ás 13 horas: Nomeação do presidente nomeando êle os respectivos secretarios—Leitura do relatorio do Directorio e da Junta Administrativa — Apresentação da reforma da lei organica—Apresentação da revisão do programa do partido republicano português—Apresentação de propostas e alvitres, por parte de qualquer congressista—Nomeação de comissões para dar pareceres e apreciar os relatorios do Directorio e Junta Administrativa, e ainda das propostas e alvitres apresentados pelo cidadão presidente da sessão noturna.

Dia 27, ás 21 horas: Nomeação dos secretarios, feita pelo presidente da sessão—Discussão e votação da lei organica—Discussão e votação das propostas e alvitres apresentados na sessão diurna, sobre os quais se não tenham nomeado comissões para dar o seu parecer ou esse parecer seja apresentado—Indicação do presidente para a sessão seguinte.

Dia 28, ás 11 horas: Nomeação dos secretarios feita pelo presidente—Discussão e votação do parecer sobre o relatorio e junta administrativa—Discussão e votação dos pareceres apresentados na 1.ª sessão — Indicação do presidente para a sessão seguinte.

Dia 28, ás 21 horas: Nomeação dos secretarios pelo presidente—Discussão de qualquer assunto que o Congresso tenha resolvido reservar para esta sessão — Apresentação de propostas, alvitres ou votos para serem discutidos no Congresso de 1913 — Eleição do futuro Directorio e comissões que fôrem indicadas na lei organica — Indicação do presidente para a sessão nocturna.

Dia 29, ás 8 horas: Nomeação dos secretarios feita pelo presidente—Indicação do local onde se deve realizar o Congresso de 1913 — Encerramento do Congresso.

O Diretorio do Partido Republicano pede a todas as comissões e centros politicos e demais entidades, que hajam de requisitar cartões de identidade para poderem assistir ao proximo Congresso, a fineza de os requisitarem com a maior urgencia, a fim de se não aglomerar o expediente nos ultimos dias.

O praso para a requisição termina em 20 do corrente.

Basse-cour

VENDEM-SE:—2 coelhos e 4 coelhas, pura raça **Japonêsa**, de quatro mêses, a 1$000 réis cada exemplar;

1 casal de frangos **Langshan**, preto;

1 trio **Leghrn**, (galo preto e branco, galinhas pretas);

2 frangas Faveroles; todas de três mêses, o 800 réis cada, magnificos exemplares.

Bernardo de Sousa Torres

VENEZIANA CENTRAL

Aveiro

Um importante melhoramento

METROPOLITANO EM LISBOA

Está dependente da apreciação da Camara Municipal de Lisboa uma proposta para se iniciar o estudo e bases financeiras para construção dum merropolitano em Lisboa do qual nos consta se construiria de principio a parte ligando Algés com o Lumiar e com Poço do Bispo, servindo-se os pontos intermediarios com estações proprias nos locais mais concorridos e que podessem servir devidamente ao movimento da cidade.

O plano seria completado com a rêde geral para a cidade, a qual se iria construindo consoante o desenvolvimento da população.

O movimento acelerado da cidade, por carros eletricos e automoveis é, a todo o transe, dificultado pelo pejamento da via publica já insuficiente em grande parte ao transito de carroças peões e veículos de toda a especie, de sorte que chega-se a perder cerca de 30 minutos, no trajeto do Rocio e Alcantara e mais tempo precioso noutros trajetos, mórmente para os Caminhos de Ferro, Xabregas e Poço do Bispo.

Assim uma linha de viação eletrica acelerada, subterranea, com velocidades de 100 a 110 kilometros á hora, viria proporcionar á capital um já desejado meio de comunicação accelerada e constituiria um dos mais importantes melhoramentos para a cidade.

Consta-nos que, a levar-se a efeito este plano, o sociedade será formada por capitais inglezes.

Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculoses

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.

Em Aveiro—**Farmacia Reis.**

Deposito no Porto—Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370. Deposito geral—Farmacia Gama, C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

Descanso semanal

Procurou-nos o presidente da Associação dos empregados do comercio, pedindo-nos em nome daquela colectividade para intercedermos junto do sr. presidente da camara a fim de que o regulamento do descanso semanal seja imediatamente posto em vigor.

Estamos crentes em que o sr. dr. Luiz Guimarães envidará os seus esforços para que, sem perda de tempo, seja atendido o justo pedido dos empregados do comercio.

A LIBERDADE é o unico jornal da provincia que se publica com seis paginas.

A sindicancia ás Obras Publicas

Fale o sr. Pereira Dias

Varias pessoas se nos teem dirigido perguntando-nos o que ha sobre a sindicancia efetuada á repartição das Obras Publicas deste distrito, pelo sr. Pereira Dias.

Não sabemos. Muitas vezes aqui nos temos referido ao assunto, chamando para elle a atenção do sr. governador civil. Sua ex.ª quando ha tempos esteve em Lisboa, falou ao sr. Pereira Dias nas revelações que aqui fizemos, algumas das quaes da maior gravidade. Pois até hoje ainda não foi possivel saber-se o que se apurou nessa decantada sindicancia em que o sr. Pereira Dias consumiu uns poucos de mezes.

E' preciso que a sindicancia, *se o sr. Pereira Dias tiver já terminado os seus trabalhos*, seja imediatamente publicada para que se não diga que a Republica é, como a monarquia foi, um regimen de *compadrio*.

Não largaremos mão do assunto, emquanto o sr. Pereira Dias se não resolver a dizer da sua justiça. Trata-se de uma questão de moralidade que muito importa ao bom nome do regimen.

Fabricas de gelo

CAMARAS FRIAS

J. Matos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—LISBOA
Rambla del Centro, 14—Barcelona

Instalação completa de Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate, etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja JANSEN; Fabrica de Conservas BRANDÃO GOMES; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra, etc. A NUTRICIA, de Lisboa; Grande Hotel de Vidago; Escola Medica de Lisboa, Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao, etc.

BOMBAS COM MOTOR
MUITO ECONOMICAS

Luzelectrica

Nas casas de campo, aldeias e vilas

Ultima palavra — **Fafnir**

Algumas referencias: **José Tavares da Silva Rebelo—SALREU, ESTARREJA. J. Carlos Barros, engenheiro electricista—FIGUEIRA DA FOZ.**

A' Junta das Obras da Barra

Lembramos a esta junta a conveniencia de mandar limpar a ria na parte compreendida entre a ponte e a Escola Industrial, onde o lôdo se encontra nas marés baixas exposto ao sol. As ultimas cheias arrastaram tal quantidade de terra e detritos que já, nestes ultimos dias, teem exalado um cheiro desagradavel e infecto.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Director—**ALBERTO SOUTO**

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com 3 ou mais anos de pratica de mercearia e fazendas brancas, que tenha 16 a 18 anos de edade.

Barão do Souto do Rio, Sucessores—AGUEDA.

Anuncios judiciais

Arrematação

(2.ª publicação)

No *dia 21 de abril proximo pelas 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na Praca da Republica, desta cidade de Aveiro, se hade proceder á arrematação em hasta publica, a fim de ser entregue a quem maior lanço oferecer sobre o valor em que vai á praça conforme foi deliberado pelo conselho de familia no inventario orfanalógico a que se procede por obito de Maria Luisa Casimiro, viuva moradora que foi na rua do Rato, freguezia da Gloria, desta cidade, e em que é inventariante o filho Anselmo Alves Casimiro, solteiro, maior, desta mesma cidade, do seguinte prédio:*

Verba n.º 1—Uma morada de casas de habitação, sita na rua da Fonte Nova, freguezia da Gloria, avaliada em 250$ réis e vai á praça pela segunda vez, por não ter tido arrematante na primeira praça anunciada para o dia 10 do corrente, pela quantia de 150$000 réis. Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 28 de março de 1912.

Verifiquei;

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Nos autos do inventario orfanalogico a que no Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto oficio, abaixo assinado, se procede por obito de Izabel de Oliveira, casada, moradora que foi no logar da Quinta do Gato, freguezia de Esgueira e em que é inventariante o seu viuvo Manuel Valente Banca, residente naquele mesmo logar e freguezia. E, sem prejuizo do andamento dos mesmos autos, correm éditos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, a citar os interessados Joaquim Valente Banca e mulher Miquelina Lima, ele empregado no comercio, Manuel Valente Banca, solteiro, maior, padeiro, João Valente Banca, solteiro, maior, padeiro, todos auzentes em parte incerta na cidade de Lisboa, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e deduzirem a oposição que tiverem por meio de embargos ou impugnação, nos termos dos art.os 697, 698 e 699 do Cod. Proc. Civil.

Aveiro, 28 de março de 1911.

Verifiquei;

O Juis de Direito,

Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Escritorio de Advocacia e Procuradoria

Assuntos forenses, comerciais e civis

Sob a direcção dos advogados:

Carlos Barbosa

=E=

Chaves de Almeida

R. Augusta, 100-2.º—LISBOA

Telefone 2650

Este escritorio trata de quaisquer causas em todos os tribunais e instancias.

Encarrega-se tambem da administração de bens, cobrança de dividas, publicação de anuncios no *Diario do Governo*; averbamentos na Junta de Credito Publico, Bancos e Companhias; processos de liquidação de seguros, acompanhamentos de pretenções em repartições publicas; legalisação de documentos, etc.

Vendem-se

Duas moradas de casas, sendo uma, baixa, sita na rua do Passeio e outra, alta, sita na rua do Espirito Santo, n.º 1.

Para informações dirigir ao sr. Antonio da Silva Córado, morador na casa da rua do Espirito Santo.

Expediente

Pedimos a todas as pessoas a quem pela primeira vez enviamos o nosso jornal, a fineza de o devolverem imediatamente, caso nos não queiram honrar com a sua assinatura.

Outrosim rogamos a todas aquelas que receberem mais de um exemplar d'A LIBERDADE a fineza de nos prevenirem imediatamente para regularisação da nossa escrita.

=†=

A LIBERDADE vende-se em Lisboa, na tabacaria Monaco, ao Rocio.

Bicicletas Hobart

Pompilio Ratola

AVEIRO

HORARIO DOS COMBOIOS

Linha Porto—Lisboa

Passagens na estação de Aveiro

PARTIDAS E CHEGADAS

SAÍDAS DE AVEIRO PARA LISBOA

Omnibus, 9,17; Rapido, 11,06; Tramway (para a Figueira), 12,59; Expresso, 17,23; Recoveiro, 19,40; Sud-Espress, 18,21; Correio, 23,50.

SAÍDAS DE AVEIRO PARA O PORTO

Correio, 5,42; Tramway, 6,10; Recoveiro, 8,40; Tramway, 11,57; Sud-Express, 15,15; Omnibus, 18,20; Rapido, 22,36; Omnibus, 23,01.

Linha do Vale do Vouga

Aveiro--Agueda--Albergaria--Azemeis--Feira--Espinho

Aveiro—9,45; Agueda—10,45; Albergaria-a-Velha—11,45.

= Albergaria-a-Velha — 4,55; O. de Azemeis—5,54; Feira—6,55; Espinho-Praia —7,54.

= O. de Azemeis—11,40; Feira—12,14; Espinho-Praia—13,05.

= Albergaria-a-Velha — 15,50; Azemeis—16,48; Feira—17,21; Espinho-Praia —18,12.

= Aveiro—18,50; Agueda—10,50; Albergaria—20,50.

Espinho--Feira--Azemeis--Albergaria--Agueda--Aveiro

Espinho P., 8,30; Feira, 9,20; Azemeis, 9, 65; Albergaria, 10,49.

= Espinho, 17,35; Feira, 18,35; Azemeis, 19,01; Albergaria, 19,55.

= Espinho, 19,55; Feira, 20,49; Azemeis, 21,10.

= Albergaria-a-Velha, 6,45; Agueda, 7,50; Aveiro, 8,46.

Albergaria — 14,50; Agueda — 15,55; Aveiro—16,51.

POR UM TOSTÃO

Se póde mandar vir de

LISBOA

uma encomenda postal

AINDA POR MENOS, isto é, sem pagar nada pelo transporte, se pode mandar vir de qualquer terra da provincia ou ilhas quaesquer artigos seja de que peso fôrem, contanto que possam vir pelo correio, dirigindo-se aos **Armazens Grandela** *que pagam os portes* sempre que os artigos que tenham de mandar vir excedam a importancia de **1$500 réis.**

EIS porque não temos nem queremos ter AGENCIAS em parte alguma. Essas agencias acarretar-nos-iam despezas, taes como ordenados a empregados, aluguer de casas, decimas, depreciações de fazendas retardadas ou danificadas, não nos permitindo manter como mantemos os mesmos preços para toda a parte. Essas agencias não poderiam ter nem sequer o mostruario dos nossos colossaes sortimentos !!

ASSIM, tratando directamente com os nossos clientes sem intermediarios facultamos-lhes as colecções das amostras dos nossos tecidos, os nossos catalogos e quaesquer informações que nos peçam para que em suas casas muito tranquilamente as examinem e confrontem os nossos preços e qualidades com os outros que lhes proponham.

PEÇAM o CATALOGO GERAL das novidades para verão aos *Armazens Grandela*—Rua do Ouro—LISBOA.

Uma encomenda postal só paga UM TOSTÃO ou nada quando expedida pelos ARMAZENS GRANDELA, que vendem para toda a parte pelos mesmos preços !!!

A COLOSSAL

=DE=

Mamodeiro

Fazendas, mercearias, meudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Francisco A. Meireles

Praça Luiz Cipriano

AVEIRO

ARMAZEM DE MERCEARIA

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licôres
Especialidade em chá e café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a Anemia, a Clorose, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com atestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

Rua Garrett, 76 e 78

Unico agente em Aveiro

Francisco Meireles

PROFESSOR DE FRANCÊS

Ensina na sua casa e na dos alunos.

Nesta redacção se informa.

Colegio Moderno

P. Marquez de Pombal

AVEIRO

A direção deste colegio montado nas melhores de mais modernas condições pedagogicas, de higiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor instalação e as melhores condições de aproveitamento.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Estação de Verão

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria

=DE=

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Motos F. N.

A quem procure empanar o colossal triunfo da moto **F. N.** *conquistado na corrida Porto-Lisboa, atribuindo o sucesso ao incendio na maquina do concorrente, podemos responder triunfantemente que nesta corrida não só se punham á prova as velocidades de cada maquina, como tambem a sua construcção. E essa corrida veio demonstrar a invencivel superioridade da marca* **F. N.** *sobre todas as outras, porque só ella, com a sua sólida construcção, poderia resistir a todas as eventualidades que surgem num percurso tão longo, sobretudo numa epoca de tão rigorosa invernia.*

Agente exclusivo da marca **F. N.** no distrito de AVEIRO,

Joaquim Guerra--AGUEDA

HOTEL CISNE

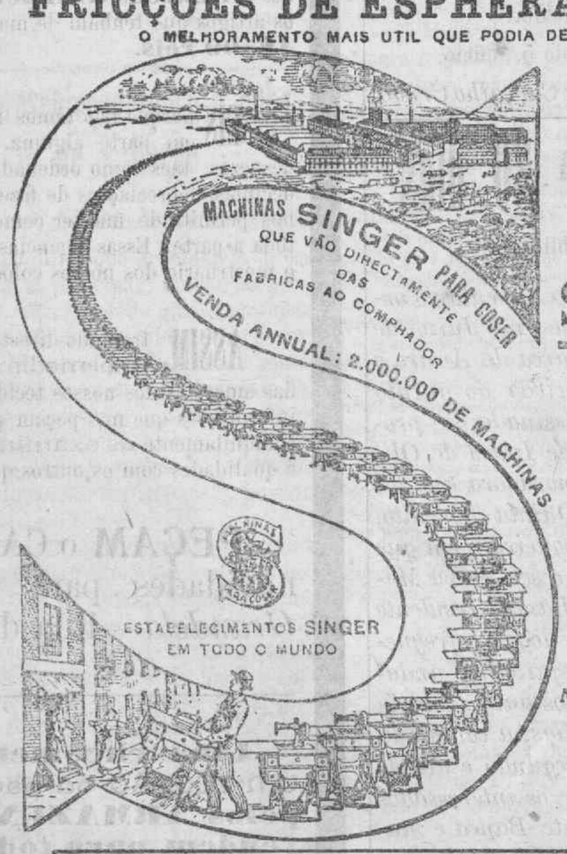
Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO
NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica;
OVAR—Rua Elias Garcia, 4 e 5

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS
ESTARREJA

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

Vende-se
Uma grande tipografia

=†=

Em junto ou fracionado vende-se todo o material do extinto jornal *A Patria*, a saber:

Uma maquina MARINONI de retiração no formato 1m,56 ⋈ 1,m12 (em estado de nova), um motor a gaz alemão de 2 volantes na força de 3 1|2 cavalos, algumas centenas de kilos de tipo comum corpo 6, 8 e 10 (redondo, versaletes e cursivo), 80 caixas de tipos de fantasia, grande quantidade de normandos, laminas de metal, tarjas, vinhetas, linhas de coluna, espaços, quadrados, quadrilongos, faias, regretas, imposições de ferro, etc.

Todo este material é da importante fundição tipografica de Richard Gans (Madrid) e foi mandado vir diretamente para a montagem do jornal acima. Tambem se vendem os cavaletes e as caixas aonde está distribuido todo este material.

Recebem-se ofertas da provincia para este material, podendo o mesmo ver-se todos os dias das 12 ás 3 horas, nos armazens dos srs.

A. RODRIGUES & C.ª

membros da comissão liquidataria

TELEFONE N.º 1158

Rua do Almada, 244

PORTO

Alberto João Rosa

Rua Direita-AVEIRO

GRANDE armazem de drogas e ferragens. Tintas e oleos de primeira qualidade. Vidraça, cobre, chumbo e arame. Adubos quimicos e organicos. Sulfato e enxofre.

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

+ DE +

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

Mercearia e confeitaria

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de frutas secas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS P. GUIMARÃES

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto e Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Manuel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

Livraria Central e Papelaria

+ DE +

Bernardo de Sousa Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação.

Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros.

Objectos para escritorio, desenho e pintura.

Tabacos nacionais e estrangeiros.

Livros em branco para escripturação comercial.

Artigos para brindes.

Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV.**

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS